

WATSON, ROBERT (1911-1981) - AMERICAN

(FATHER - FATHER)

RELATION ...

... ELECTRIC

1911-1981.

... | ...

RELATORIO

APRESENTADO

A

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

DE

MATTO-GROSSO

PELO

Exm.^o Conselheiro

HERCULANO FERREIRA PENNA

Em 3 de Maio de 1862.



Cuiabá—Na Typ. do Matto-Grosso

1864.



SENHORES DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Felicitando os habitantes da Provincia do Mato-grosso pela sempre desejada reunião de seus dignos Representantes, venho cheio de jubilo, tomar parte n'esta solemnidade, afim de expor-vos o estado dos negocios publicos, indicando igualmente algumas providencias que à meo vêr poderão contribuir para seu melhoramento.

Assim obedeço ao preceito da Lei Fundamental do Estado; mais bem se vê que no curto espaço de tempo decorrido desde o dia 8 de Fevereiro proximo passado, em que começou o meo exercicio, não poderia eu habilitar-me para desempenhar satisfactoriamente tão honrosa quanto difficil e importante tarefa, ainda quando fosse dotado de comprehensão e forças iguaes á boa vontade, com que sempre dedico-me ao cumprimento dos meos deveres.

Entretanto apresentar-vos-hei as informações que até hoje tenho podido obter, não só sobre os negocios da competencia d'esta Assembléa, mas também sobre alguns dos pertencentes á Administração Geral do Estado, que mais immediatamente interessão á Provincia; esperando que por vossa benignidade sejam relevadas as faltas que hão de necessariamente apparecer na presente exposição.

A primeira noticia que devo dar-vos, Senhores, bem certo de que será por Vós recebida com o vivo e sincero prazer, que sempre causa aos Brasileiros, é a da continuação da saude de SUA MAJESTADE O IMPERADOR, e de sua Augusta Familia.

até o dia 8 de Março próximo findo, ultima data da correspondencia da Côrte, recebida n'esta Capital.

Pela concessão d'este assignado beneficio rendamos graças ao Omnipotente, fazendo votos para que sob Sua protecção se prolongue sempre ditosa a existencia da Dynastia Imperante.

— Tranquillidade Publica. —

Depois da ultima Sessão Legislativa nenhum acontecimento occorreo que perturbasse a tranquillidade da Provincia, nem eu descubro presentemente o menor motivo para recear que ella seja alterada.

As antigas lutas dos partidos, mais excitadas por odios, ou paixões individuaes do que por verdadeira differença de principios politicos, lutas que por tanto tempo, etão infelizmente estorvarão o nosso progresso, tem serenado, e cedido o lugar á discussão reflectida e calma dos assumptos, a que se ligão os interesses reacs da Sociedade.

Quanto ás Instituições fundamentaes são unanimes as convicções e os desejos da Nação inteira, porque a nossa propria experiencia, e os exemplos de outros Paizes tem posto para sempre fóra de duvida que da existencia do Systema Monarchico Constitucional Representativo dependem inteiramente, não só a paz e prosperidade que hoje gozamos, como tambem a futura grandeza do Vasto Imperio da Santa Cruz.

Á sombra d'essas Instituições, cada dia mais apreciadas por seos beneficos effectos, vivem tranquillos e contentes os habitantes d'esta longinqua Provincia como os de todo o Brasil; com ellas tem-se

identificado a sua sorte; e para firmal-os ainda máis, se é possível, na patriótica e nobre adhesão que lhes consagração, farei, como fiel Delegado do Governo Imperial, tudo quanto por ventura caiba em minhas faculdades, procurando principalmente manter a união e a concordia entre os Cidadãos, distinguindo o verdadeiro merito onde quer que o encontre, e fazendo justiça a todos, certo de que é esse o mais sagrado dos meos deveres.

Tendo de reunir-se no dia 1.º de Junho proximo futuro as Assembléas primarias, e no 1.º de Julho os Collegios Eleitoraes para a eleição do Senador, que deve occupar o lugar actualmente vago na Camara vitalicia em consequencia do sentido fallecimento do Representante d'esta Provincia, posso desde já affiançar-vos que nenhum votante terá razão para queixar-se de haver a acção ou influencia do Governo prejudicado, ou coartado de qualquer modo a independencia e liberdade, que a todos garante a Lei para o exercicio de seus direitos politicos.

— Administração da Justiça. —

Segurança individual, e de propriedade.

As três Comarcas da Provincia achão-se providas de Juizes de Direito e todos elles em effectivo exercicio de suas importantes funcções: estão igualmente preenchidos os lugares de Promotores, mas nenhum dos actuaes é Bacharel Formado.

Para o Termo d'esta Capital foi nomeado por Sua Magestade O Imperador um Juiz Municipal Letrado, que tomou posse a 10 de Fevereiro ultimo; nos outros porein continuão a ser muito preudicada, pela falta de igual providencia, a admi-

nistração da Justiça civil e criminal, não porque o Governo setenha descuidado d'este importante assumpto, mas por ser extremamente difficil escolher em qualquer outra Provincia Bachareis que queirão vir servir em lugares tão distantes com os vencimentos que lhes estão marcados.

A divisão policial não soffreo no anno findo alteração alguma, subsistindo por tanto 7 Delegacias, e 16 Subdelegacias.

A estatistica criminal teve infelizmente de registrar, segundo consta do Relatorio do Dr. Chefe de Policia, mais 89 attentados contra pessoas e propriedades, commettidos no decurso do anno de 1861, a saber: homicidios 17, tentativas de homicidios 7, ferimentos graves 10, ditos leves 20, fugas de presos 2, falsidade 2, furtos 12, roubos 3, damnos 2, estellionatos 2, injurias 2, estupro com violencia 2, sendo 2 homicidios, 2 ferimentos graves, e 1 dito leve da alçada dos Tribunaes militares, 1 furto comprehendido na disposição do Decreto N. 1090 de 1 de Setembro de 1860, 1 crime de injuria de julgamento policial, e os demais da competencia do Jury.

Dos mappas dos tres annos anteriores consta que no de 1858 foi o numero total dos crimes commettidos 74, — no de 1859 — 42 e no de 1860 — 69.

A differença para mais que se nota no ultimo anno, comparado com qualquer dos antecedentes, e que á primeira vista parece como que indicar empeioramento do estado de segurança individual e de propriedade, pode encontrar sua mais natural e verdadeira explicação no augmento progressivo da população de certos Districtes, e na maior acçividade com que, a despeito da deficiencia dos

necessarios meios; se tem procedido na investigação e descobrimento do crime.

Nos diversos Municipios, de que se compoem as 3 Comarcas da Provincia, tiveram lugar 8 sessões Judiciarias, inclusive uma que encenou-se no mesmo dia por falta de processo à julgar-se; e n'aquellas tomou o Tribunal do Jury conhecimento de 31 processos, comprehendendo 22 crimes, praticados por outros tantos réos.

Forão condemnados 1 á pena de morte, 3 á galés e multa, 2 á prisão com trabalho, 3 á prisão com trabalho e multa, e 6 á prisão simples tambem com multa, e absolvidos 15 por decisão do Jury, e 2 por perempção.

Houve 1 appellação official, e 4 de partes.

Dos 32 réos supramencionados responderão ao Jury 4 em dous processos, e 1 por 3 crimes igualmente em 2 processos. No Juizo de Direito forão julgados segundo a Lei N.º 562 de 2 de Julho de 1850 tres réos por crime de homicidio, sendo 1 condemnado á prisão com trabalho, e 2 absolvidos. O condemnado recorre para a Relação do Districto.

Foi tambem processado 1 réo pelo crime de falta de exacção no cumprimento de deveres, e condemnado á pena de suspensão do emprego por sentença que passou em julgado.

No Juizo geral da Policia foi julgado um réo por crime de injuria, e, condemnado á prisão simples com multa, appellou para o Tribunal da Relação.

As penas de prisão com trabalho forão substituidas segundo o disposto no artigo 49 doCodigo criminal pela de prisão simples com aug-

mento da sexta parte.

Ve-se pois que todos os delictos submettidos a julgamento perante as quatro jurisdicções acima mencionadas, montão a 37, mas d'estes sómente 19 pertencem ao anno de 1861, sendo 11 do de 1860, 3 do de 1859, 1 do de 1856, e 1 de 1854.

Responderão por estes crimes 37 réos, que se dividem pela maneira seguinte: quanto ao sexo, 36 homens, e 1 mulher, quanto á naturalidade, 34 Brasileiros, e 3 estrangeiros, quanto á idade, de 17 até 21 annos 4, de 21 até 40 annos 26, de 40 annos para cima 10, quanto ao estado, solteiros 23, casados 14, quanto á qualificação, autores 32, complices 3, simples tentativas 2; quanto ao meio de livramento, presos 33, afiançado 1, comparecendo 3; quanto á occupação—Officio de Justiça 1, Milicia 7, Agricultura 13, Commercio 2, Artes 5, Nautica 1, Serviço domestico 1, sem officio 2, escravos 2 (não consta dos mappas parciaes a occupação de 3 réos); e quanto finalmente á instrucção analphabetos, 21, sabendo lèr 15, e de mais educação 1.

Entre os factos notaveis que occorrerão desde o principio do anno passado até o fim de Janeiro do corrente comprehendem-se o suicidio de duas escravas, levadas a esse acto de desespero por desgostos provenientes de sua misera condição, o afogamento de oito pessoas no rio Cuiabá, e o de mais duas de menor idade no tanque de uma chacara particular.

— Cadêas —

E' este um objecto de summa importancia por qualquer dos dois lados que se considere, o da

la: do correio terrestre pelas diversas e extensas
fazendas da Província, na falta de outro meio, e
dos meios pecuniários que seriam necessários para
encarregar-se este penoso serviço a estafetas paí-
sanas.

Guarda Nacional. Compõe-se de 5 Batalhões,
2 Secções de Batalhão, 2 Companhias avulsas, e 1
Secção de Batalhão da reserva com o numero
total de 5:787 Officiaes e Praças, sendo 4:683
de serviço activo e 1:104 de reserva. A mór par-
te desta Força não pôde achiar-se adestrada nas
manobras militares, porque não tem tido até ho-
je Instructores, nem armamento; mas ainda as-
sim observei com prazer que na grande parada
de 25 de Março proximo passado apresentarão se
1:080 Praças regularmente fardadas; o que de-
nota sem duvida muito boa disposição para pres-
tarem-se ao serviço que for necessario.

Desde tempos anteriores á minha posse existi-
ão pequenos Destacamentos da Guarda Nacional
nas Villas do Diamantino e Poconé, e na Fregue-
zia do Livramento; e tendo sido já por mim dis-
pensado este ultimo, pretendo mui brevemente
dar igual ordem a respeito dos outros, tanto por
entender que só em casos de muito urgente neces-
sidade se deve exigir semelhante sacrificio de Ci-
dadãos, que não fazem da vida militar a sua pro-
fissão, como por faltarem meios para a satisfação
dos seus vencimentos desde que o Governo Im-
perial mandou suspender esta despeza, até então
feita por conta do Ministerio da Guerra.

Força Policial. A Secção de Companhia crea-
da pela Lei Provincial N. 3 de 9 de Junho de
1858 acha-se no seu estado completo, constan-
do de 1 Tenente Commandante, 1 Sargento, 4:

Tabos, e 20 Soldados.

O numero das Praças não corresponde ao serviço que devem prestar, ainda que nunca tenham de sahir em diligencia para fóra da Capital, mas todos reconhecem que o estado do cofre Provincial não permite por óra augmenta-lo.

Estação Naval. Compõe-se presentemente de cinco Vapores—o Anhambahy, o Paraná (em fabrico), o Jaurú, o Corumbá, e o Alpha; do Patacho Iguassú; e do Lanchão Constituição. Estes navios são na mór parte guarnecidos por Praças do Corpo de Imperiaes Marinheiros da Provincia, que tem o seu Quartel no Arsenal desta Cidade, e compõe-se de 3 Companhias, sendo uma de Menores, ou Aprendizes Marinheiros.

A força effectiva, incluídos 50 Menores, não excede presentemente o numero de 175 Praças.

O Capitão de Mar e Guerra que commanda a Estação reside ordinariamente no porto de Corumbá, onde é mais necessaria a sua presença, vindo porem á Capital sempre que o exigem as conveniencias do serviço.

São importantissimos os serviços que presta esta Força Naval, já vigiando e guardando de combinação com a de terra as nossas fronteiras, já transportando tropas, artigos bellicos, e mais objectos pertencentes ao Estado de uns para outros pontos, já explorando diversos rios ainda mal conhecidos; já finalmente protegendo e animando o Commercio e trafego fluvial da Provincia.

— Saude Publica. —

Referindo-me ás informações, que me foram prestadas pelo Dr. Inspector da Saude Publica em

data de 11 de Abril ultimo, tenho a satisfação de communicar-vos que desde o principio do anno passado até o presente, a-pezar de não haver corrido regularmente a estação chuvosa, nenhuma alteração soffreo, graças á Divina Providencia, o estado sanitario da Provincia.

Entretanto pondera mui judiciosamente o mesmo Inspector que para prevenir a invasão de epidemias semelhantes ás que tem ceifado milhares de vidas, em outras Provincias do Imperio, e que tambem a esta podem chegar, principalmente depois de haver a navegação a Vapor tornado mais rapidas e frequentes as communicações, é necessario pôr desde já em pratica certas medidas que a sciencia aconselha, como seião: o estabelecimento de um Lazareto no Baixo Paraguay; a construcção de chafarizes e açudes que abasteção de agoa potavel a Capital; a de um mata-douro publico, onde a Autoridade Policial possa verificar o estado das rezes destinadas ao córte, e a qualidade da carne que se houver de expôr á venda; a de um ou mais cemiterios com capacidade sufficiente para receber todos os cadaveres, cessando assim o funesto costume, que ainda aqui contiúua, de enterra-los no recinto das Igrejas; o emprego de meios coercivos para effectuar a propagação da vaccina até hoje olhada pela mór parte das familias com indifferença, que póde vir a ser-lhes fatal; e finalmente a conservacão do asseio nas ruas da Cidade, entre as quaes algumas há que servem de deposito de lixo, e de restos de animaes em putrefacção, manifestando-se desta sorte o atrazo em que ainda nos achámos a

prevenção, e o da repressão dos delictos; e por conseguinte merece muita seriedade a attenção dos Legisladores e do Governo.

Não basta prover-se á segurança dos condemnados para que elles se não evadão; convém igualmente que se cure da reforma de seus costumes, a fim de que saião rehabilitados da prisão, e abandonem a carreira do crime. É certamente um pensamento grande e generoso abrir ao condemnado a perspectiva de uma regeneração completa aos olhos da sociedade por elle offendida. O progresso das luzes pede, a religião recommenda, e o interesse social exige instituições em que se morigerem aquelles que, apartando-se do caminho da virtude e do dever, se precipitão nas veredas do vicio.

Um bom systema de prisões deve pois existir necessariamente em todo o Paiz, onde se deseje conseguir tão util fim.

Sem estas condições existem na Provincia 9 casas de prisão, em que por falta de accommodações apenas se pôde pôr em pratica a separação dos presos quanto aos sexos. Nellas se confundem os simples indiciados com os já pronanciados e condemnados, o accusado por delictos leves com os grandes facinorosos, e o homem que em um momento de irreflexão ou colera foi arrastrado ao crime com os completamente pervertidos, o que equivale a uma terrivel aggravação de pena para todo aquelle que nutrir em seu coração algum sentimento nobre e generoso.

A Cadêa desta Cidade, que faz parte do quartel militar, compõe-se de duas salas de 30 palmos em quadro, e de um estreito corredor que serve

de corpo de guarda com um acanhado quarto no fundo para residencia do Carcereiro.

A sua estreiteza a torna necessariamente insalubre para grande numero de individuos, posto que seja de boa construcção, e se ache em soffriavel estado de limpeza. Recebeo em seu recinto durante o anno que findou 40 presos no maximo, e 33 no minimo, e rege-se pelo Regulamento de 15 de Junho de 1843, approved por Aviso do Ministerio da Justiça de 20 de Novembro do mesmo anno.

A nova Cadêa em construcção, com aqual se despendeo desde 1858 até o fim de Fevereiro do corrente anno cerca de sessenta contos de reis, segundo a informação que recebi das Repartições competentes, não tem tido ainda assim impulso tão rapido como conviria, por falta de recursos pecunarios; mas desde que tomei posse da Administração resolvi applicar-lhe exclusivamente o restante do credito concedido pelo Governo Imperial para auxilio ás obras provinciaes no corrente exercicio, com o fim de fazer concluir no mais curto prazo possivel ao menos alguns compartimentos, para os quaes possão ser transferidos os presos, cuja detenção no lugar onde existem não se compadece de modo algum com a caridade que merecem esses desgraçados.

A prisão da Freguezia do Livramento tem dois quartos, uma sala espaçosa para corpo da guarda, e uma varanda aberta. É sufficientemente segura e arejada, e necessitava de pequenos reparos, para os quaes prestou-se a quantia de 1567-500, em que forão orçados.

Nella recolherão-se sómente 2 presos.

A da Freguezia da Chapada, construida a expensas do Tenente Coronel João José de Siqueira, actual Subdelegado, com as necessarias condições de salubridade e segurança, divide-se em tres salas, inclusive a da entrada, destinada para o corpo da guarda, e pô le conter até 10 presos. O mesmo Subdelegado fez-lhe ultimamente alguns concertos de que precisava, segundo participou em officio de 14 de Abril, tornando-se por isso digno de novos louvores do Governo e do Publico. Esta prisão recebeo somente dois presos no decurso do anno.

A do Diamantino, em consequencia de um arrombamento que soffreo, ha alguns annos, tornou-se pouco segura.

Tem dois quartos, e uma varanda, e pôde accommodar 15 a 20 presos, mas não é saudavel.

Ao respectivo Delegado foi entregue a quantia de 400\$000 para augmentar-lhe duas varandas, que se espera fiquem concluidas por todo o corrente anno.

A da Freguezia do Rosario está sendo reedificada solidamente, e com as necessarias condições de salubridade, segundo consta, tendo duas salas de 22 palmos em quadro, um corredor com 8 ditos de largo, e uma varanda com 52 palmos de comprimento, e 16 de largura.

A despeza corre por conta de particulares, com o auxilio de 600\$000 pelo cofre Provincial, a fim de ser a Freguezia elevada á categoria de Villa, depois que estiver prompta a Cadêa, e uma casa para as Sessões da Camara, segundo a disposição da Lei Provincial n.º 8 de 25 de Junho de 1861.

A de Poconé, constando de dois únicos quartos, acaba de ser reparada com o dispendio de 40.000 entregues ao respectivo Delegado, o qual

informa ser ella de construcção solida, e convenientemente salubre, e haver recebido em seu recinto 20 presos no maximo, e 4 no minimo, durante o anno que findou, podendo conter até 36.

A de Villa Maria tem apenas duas salas, e foi construida com as necessarias condições de segurança e salubridade, notando todavia o Delegado que não correspondem a seus fins as grades das janellas, e que estas não tem folhas para serem fechadas.

Consta que o numero de 23 presos é o maior que alli tem estado, podendo cada sala conter commodamente até 40.

A da Cidade de Matto Grosso, solidamente edificada em 1752, é pouco saudavel, e acha-se muito deteriorada.

Devide-se em dois salões, alem do em que funciona a Camara Municipal.

A da Villa de Sant'Anna do Parahyba compõe-se de dois quartos de 20 palmos em quadro cada um, e de uma varanda para corpo de guarda. Attento o seu estado de ruina, parece mais conveniente demoli-la para edificar outra, que se orça em cinco contos de reis, do que concerta-la. Recebeo dois únicos presos, e estes evadirão-se

Na Villa de Miranda não ha ainda prisão civil; e por isso são os presos da Justiça recolhidos ao Xadrez do novo quartel que é espaçoso, seguro, e limpo, e póde conter até 20.

— Sustento de presos. —

Os presos pobres existentes na Cadêa da Capi-

respeito da observancia dos mais comezinhos preceitos de hygiene.

A taes conselhos prestarei sempre a attenção que merecem, para fazê-los observar em tudo aquillo que depender da Administração Provincial, e for compativel com os recursos à sua disposição.

Pela leitura do Relatorio da Provedoria dos Estabelecimentos Pios desta Cidade, que há de ser-vos presente com todos os documentos a que se refere, ficareis informados do estado em que elles se achão presentemente.

O movimento dos Hospitaes foi o seguinte: Em 31 de Dezembro de 1860 existião nas Enfermarias do Hospital Geral de Nossa Senhora da Conceição 11 enfermos, 9 homens e 2 mulheres: durante o anno de 1861 entrãrão 76, sendo 46 homens e 30 mulheres; sahirão curados 60, a saber 41 homens, e 19 mulheres; morrerão 6 homens e 9 mulheres, e ficarão existindo no fim de Dezembro 8 homens e 4 mulheres.

O numero total existente no fim de Março proximo passado era de 8.

No Hospital dos Lazaros existião em 31 do sobredito mez de Dezembro de 1860—12 homens e 7 mulheres; entrãrão 3 no decurso do anno de 1861, morreo 1, e ficarão existindo no fim de Dezembro 21.

No fim de Março ultimo havia o numero de 22.

A Provedoria observa que a mortalidade no Hospital Geral tem apenas correspondido approximadamente á 6.^a parte do numero da entrada:

que muito menor seria sem duvida, se os indigentes procurassem os recursos que lhes offerece a Santa Casa logo que as suas enfermidades se manifestassem; mas desgraçadamente para elles e em detrimento do credito das Enfermarias, só o fazem já tarde, e depois de perderem a esperança de cura, ou talvez de vida.

Cabe aqui accrescentar que durante o anno de 1861 forão tratados em suas casas pelo Medico do partido da Camara 43 enfermos pobres, dos quaes só morrerão 2, segundo o mappa assignado pelo mesmo Medico, que me foi presente.

A Receita effectiva da Santa Casa no anno de 1861 montou a R.^s 10:773\$305, e tendo sido a despeza tambem efectiva de R.^s 10:568\$182, devia haver um saldo de R.^s 205\$123, se não ficasse por pagar a quantia de R.^s 1:124\$700 de vencimentos dos seus Empregados.

A despeza para o anno de 1863 é orçada em R.^s 13:436\$300, e sendo muito inferior a esta somma toda a renda proveniente do seu patrimonio, outro recurso não lhe resta para fazer face a seus encargos senão os legados e esmolas, e os auxilios que houverem de prestar-lhe os Côfres Publicos.

Por isso torna-se ainda mais lisongeira a certeza de realizar-se no corrente anno, segundo a ordem já expedida pelo Ministerio da Fazenda, o beneficio da segunda das Loterias, que lhe forão concedidas por Lei Geral.

A Commissão nomeada pela Camara Municipal em virtude do art. 56 da Lei do 1.º de Outubro

de 1828 para examinar os Hospitaes, não haviam dado conta desta meritoria tarefa até o dia 3 de Abril proximo passado; mas o que todos observão parece bastante para conhecer-se a decadencia destes Estabelecimentos, cujo futuro parecia firmado em solidas bases, e que outr'ora tantos benefícios fizeram á humanidade desvalida.

Empregar todos os esforços para levanta-los desse lastimoso estado, è certamente um dos mais imperiosos deveres da Assembleia e do Governo da Provincia; e posto que eu não me ache habilitado para desde já propôr as bases de uma tal reforma, tambem não julgo ocioso lembrar que a reabertura da antiga botica para ser posta, com todo o sortimento necessario, sob a direcção de pessoa competente e zelosa, poderá vir a ser uma nova fonte de renda, para a Santa Casa, alem de tornar menos oneroso o curativo dos enfermos pobres, que ella houver de soccorrer com medicamentos.

Fecharei este artigo informando-vos que na Provincia existem actualmente 9 Medicos e 1 Cirurgião militares, e 2 Medicos paizanos, dos quaes achão-se 7 nesta Capital, e os outros na Villa de Miranda, Nioac, Forte de Coimbra, Villa Maria e Cidade de Mato Grosso.

— Culto Publico, e Repartição Ecclesiastica. —

O Bispado de Cuiabá, creado em 15 de Julho de 1826 pela Bulla — *Solicita Catholice Gregis* — do SS. Padre Leão 12. tem por limites os mesmos da Provincia, havendo apenas contestação sobre a Freguezia de Sant'Anna do Parahyba.

que a Provincia de Goyaz reclama, allegando que se acha situada no seo territorio; questão esta que hoje pende de decisão dos Supremos Poderes do Estado.

Divide-se a Diocese em 7 Comarcas Ecclesiasticas, a saber—da Capital, de Poconé, de Villa Maria, de Mato Grosso, de Miranda, do Diamantino, e de Sant'Anna do Paranahyba, tendo cada uma seo Vigario da Vara; e em 16 Parochias, das quaes achã-se 7 providas de Parochos Collados; outras tantas de Encomendados, e vaga a das Brotas, não se tendo até hoje installado a do Piquirí (creada por Lei Provincial de 19 de Abril de 1838) não só por que ainda não tem Matriz, como por falta de população, existindo apenas em seo territorio alguns fazendeiros dispersos.

Contão-se em todo o Bispado 39 Presbyteros, 1 Diacono, 3 Subdiaconos, e 12 Aspirantes ás ordens sacras.

No Seminario Episcopal estão creadas por Decreto Imperial sete Aulas, de Theologia Moral, Theologia Dogmatica, Instituições Canonicas e Historia Ecclesiastica, Philosophia Racional e Moral, Rhetorica e Eloquencia Sagrada, e Lingoas Latina, e Franceza, as quaes são actualmente frequentadas pelo numero total de 70 discipulos. Infelizmente porem não pôde ainda a mocidade receber todo o beneficio que lhe promete tão necessaria e importante instituição, por não haver commodo algum para a residencia de Seminaristas internos.

A construcção do edificio, immediatamente sujeita á sollicita e esclarecida inspecção do Exm.

Bispo Diocesano, tem sido muito retardada por deficiência de consignaçoõ pecuniaria, estando somente em estado de servir tres salas da frente, nas quaes se estabelecerão as Aulas. Entretanto devemos esperar com toda a confiança as providencias do Governo Imperial, que nunca faltão em casos desta natureza.

Cada um de nós é testemunha da gravidade, esplendor e decencia com que nesta Capital se celebrão as festas, e outros actos do Culto proprio da nossa Santa Religião, e eu creio que o mesmo acontecerá em toda a parte onde forem ouvidos os edificantes conselhos e admoestaçoẽs do sabio, e venerando Prelado, que hoje preside a Diocese: mas cumpre observar que em alguns lugares oppõe grande obstaculo aos melhores desejos o estado dos Templos, e a falta de paramentos.

Há na Capital seis Igrejas, mas a Cathedral, sendo a maior de todas, não tem o espaço necessario para admittir os fieis que alli concorrem ordinariamente nos dias de festa.

A Camara de Villa Maria em seu relatorio annual aponta como a principal e mais palpitante necessidade do Municipio a edificaçãõ de uma nova Matriz, observando que a unica Capella que alli existe, construida em 1815 para uma alcêa de Indios, tendo apenas 50 palmos de comprimento, e 30 de largura, não admittre a 4.^a parte do povo; alem de ameaçar imminente ruina uma das paredes lateraes.

Para a nova obra pede a mesma Camara a

consignação annual de dois contos de reis.

A Camara do Diamantino pede igualmente o auxilio de dous contos para concerto da respectiva Matriz, que depois de haver sido reparada soifreo nova e muito consideravel ruina por effeito de um furacão, que alli houve na noite de 11 de Dezembro; e o Rev. Vigario, tratando deste mesmõ caso em officio de 13, observa que na Freguezia não será possível obter-se uma subscrição daquella quantia, por estar pobre, e muito despovõada em consequencia da mudança de grande numero de seus habitantes para esta Capital.

A Camara de Mato Grosso representa a necessidade de nomear-se um Coadjuõr, visto que o Parocho só, com quanto seja mui zeloso, não pôde administrar os Sacramentos em toda a Freguezia, cujos limites são os mesmos do Municipio, comprehendendo diversos povoados; e por esta occasião informa, 1. que agrande Matriz da S. S. Trindade, nunca concluida, acha-se muito arruinada; 2. que o estado da Capella do Carmo vai-se tornando peor de dia em dia; 3. que a de Santo Antonio teve em 1861 grande melhoramento, devido ao zelo do então Commandante Militar, Capm. Manoel Alves Pereira da Motta; 4. que a de Nossa Senhora da Boa-Esperança de Casilvasco, que é proprio nacional, exige reparos, assim como as de S. Vicente e Lavriúhas; 5. finalmente que as de outros arraiaes achão-se completamente abandonadas.

Semelhantes necessidades sentem-se em muitos outros lugares da Provincia, como já se há por vezes exposto nos anteriores Relatorios; mas infelizmente o seo estado financeiro não tem permitido, nem permitirá ainda por largo tempo, que ellas sejam remediadas pelo cofre Provincial, se não em mui diminuta parte.

Cabe-me aqui informar-vos que o Reverendo Vigario da Freguezia de Nossa Senhora do Rosario do Rio acima, a quem se entregára a quantia de 400.000 reis para os concertos mais urgentes da respectiva Matriz, deo-me parte em officio de 20 de Abril de estarem elles concluidos, havendo a seo favor um saldo de Rs. 406.660, de que pede pagamento, assim como alguma consignaçoão para alfaias, de que a Igreja sente grande necessidade, alem de outros reparos que elle pretende fazer-lhe com o producto que obtiver de esmolas.

— Instrucção Publica. —

Alem das Aulas do Seminario, de que já falei, nenhuma outra de estudos secundarios ficou existindo na Provincia desde que a Lei N. 6 de 20 de Junho de 1861, supprimindo as Cadeiras de Latim e Francez, e de Philosophia Racional e Moral, estabelecidas nesta Capital, declarou tambem suspenso, por tempo indefinido, o provimento da de Latim da Villa de Poconé.

Faltando porem ao mesmo Seminario as Aulas de Geographia e Historia, e de Arithmetica, Algebra e Geometria, e sendo estes pre-

paratorios exigidos por Lei para a matricula nas diversas Academias do Imperio, parece-me de manifesta utilidade crear as ditas Aulas, para que os jovens filhos da Provincia, que se destinarem á carreira das sciencias, possam aqui estudar aquellas materias, poupando ás suas familias a consideravel despeza que no caso contrario terão de fazer.

Quando á Instrucção primaria não poderia eu dar-vos informações mais circunstanciadas e exactas do que as contidas no ultimo Relatorio do digno Inspector Geral dos Estudos, que aqui apresento em resumo.

— Materias do Ensino. —

Segundo a Lei Provincial N. 8 de 5 de Maio de 1837, e Regulamento de 30 de Setembro de 1854 a instrucção primaria consta de dois grãos: no 1. se ensina a lêr, e escrever, a pratica das quatro operações arithmeticas sobre numeros inteiros, orações, e principios religiosos; no 2. ensina-se, alem disto, a grammatica da lingua nacional, arithmetica até proporções e noções dos deveres religiosos e moraes.

Entre 20 Escolas existentes em toda a Provincia só há uma de 2. grão na Capital, visto que ainda não foi provida, nem posta a concurso, a creada pela Lei N. 6 de 20 de Junho ultimo para a Villa de Poconé.

Fallando da creação desta cadeira expõe o Inspector Geral a duvida em que está se ella importa a suppressão da do 1. grão alli existente, não lhe parecendo razoavel que a Lei que

suspendeo o provimento da cadeira de Latim por falta de população creasse ao mesmo tempo, e no mesmo lugar, mais uma escola, e esta do 2.º gráo.

— Numero de alumnos. —

Das 20 Escolas publicas, estiverão vagas no decurso de todo o anno passado as de Miranda, e Albuquerque, e durante parte delle a de Corumbá. Os Professores das duas primeiras foram demittidos a pedido seu, há mais de um anno, e nenhum pretendente appareceu quando estiverão a concurso; o da ultima abandonou a cadeira em consequencia de ter-lhe sido negada a demissão, que pedira allegando enfermidade.

A frequencia de todas as Escolas, tomada pelas relações semestraes; foi, no anno de 1861, termo medio, de 869 alumnos de ambos os sexos, e pelos mappas mensaes, de 697, dando-se a differença em comparação do anno anterior de 26 para mais. 28

O numero de alumnos classificados como pobres; ou no caso de serem assistidos com papei, pennas, tinta & sóbe a 402.

Addicionando-se ao primeiro numero 129 alumnos das Escolas particulares, teremos 998 meninos de ambos os sexos, que aprendem as primeiras letras em toda a Provincia, sem mencionar os que frequentão as Escolas dos Arsenaes de Guerra e Marinha, a da Aldêa do Bom Conselho, e algumas particulares, de que não vierão relações.

A comparação deste total com o da população da Provincia confirma os calculos, que por vezes se tem feito da proporção vantajosa com que ella se distingue entre outras na diffusão do ensino primario, além de ser notoria a aptidão especial dos seus naturaes para a calligraphia.

Correspondeo a despeza annual feita pelo cofre Provincial com cada um alumno a R.^s 127²41, quantia esta muito inferior á que de ordinario exigem os mestres particulares.

— Professores —

Os actuaes Professores Publicos, com mui poucas excepções, não tem todos os conhecimentos necessarios para o magisterio; exigi-los porem desde ja para o provimento das cadeiras que forem vagando, seria o mesmo que deixa-las sem concorrentes, e a mocidade privada do ensino primario, sempre util, ainda quando dado imperfeitamente.

A falta de pessoal idoneo, e a insufficiencia dos ordenados, cada vez mais sensivel pela elevação dos preços de todas as cousas necessarias á subsistencia, são as causas mais obvias deste mal, e na presença da primeira parece que a concessão de maiores vantagens aos que se dedicarem ao professorato não poderá trazer-nos desde logo um melhoramento equivalente aos sacrificios do Theouro Provincial.

O estabelecimento porem de uma Escola normal, em que se preparem os futuros mestres, é o meio; embora de remoto resultado, o mais prófi-

cuo para conseguir-se a reforma do estado actual.

— Methodos de ensino e Compendios. —

O methodo das classes, desenvolvido no regimen das Escolas, é o que na falta de outro melhor tem sido desde 1855 seguido nas Escolas publicas, e se não satisfáz a toda a expectação, tambem não se pôde desconhecer que muitas são as suas vantagens, entre as quaes é para notar-se a facilidade com que o ensino pôde ser dado a todos os discipulos, duas vezes ao dia, e dentro do espaço das tres horas de cada reunião diaria, mesmo em escolas de eem alumnos.

A grande escassez de livros, e as difficuldades da sua aquisição por encommenda, pois que no mercado desta Capital raras vezes se encontrão, tem concorrido para a falta de uniformidade nos compendios, á excepção, porem dos da Arithmetica de Bezout, e da Grámatica por Monte-verde, adoptados na Escola do 2.º gráo.

Nas demais os meninos estudão ou lêem o que seus pais lhes ministrão, ficando aos Mestres a obrigação de prohibir o uso do que fôr incorrecto, ou por qualquer modo inconveniente.

— Casas, mobílias, e utensilios. —

O auxilio, que por dois annos concedeo o Poder Legislativo Geral para as despezas com a instrucção publica nesta Provincia, e que importou em vinte contos de reis, foi todo empregado em tres moradas de casas, sitas na Ca-

pital, para as quaes passarão-se as Escolas de meninos, por serem as mais numerosas, e exigirem por isso accomodações, que não se encontram facilmente nas casas de aluguel.

As demais Escolas funcção em casas alugadas á custa dos Professores, o que é para elles um onus tanto maior quanto são subidos os alugueis, como na Freguezia de S. Gonçalo de Pedro 2., Villa Maria, Corumbá, e Miranda, acontecendo por isso procurarem accommodar-se em mui acanhados e improprios compartimentos, para evitar que a mór parte dos seus ordenados seja absorvida por esta despesa.

Entretanto, com o exemplo do que se passou na Capital, tem-se augmentado as instancias de pedidos de casas, ou de dinheiro para alugueis, pedidos que não podem ser satisfeitos pelo Governo da Provincia, embora os julgue mui bem fundados, por faltarem-lhe meios e authorisação legal.

As Escolas de meninos das Freguezias de Pedro 2., Brotas, Santo Antonio, Livramento, Albuquerque, e Miranda nenhuma mobilia receberão ainda; aos Professores das outras de fóra, para onde é difficil o transporte, derão-se algumas quantias para compra-la.

O Inspector Geral observa mais uma vez que é insufficiente a quantia de 4500000 reis annualmente decretada para a compra de papel, pennas, tintas, e outros utensilios, que devem ser distribui-

dos aos meninos pobres, accrescentando que do tal insufficiencia já tem resultado ficarem algumas Escolas sem esse supprimento.

Não lhe parece regular que este beneficio seja feito, como tem sido, parcialmente, ou só aos que os Professores julgão dignos d'elle, porque a desigualdade é inevitavel, faltando-se ás vezes aos mais necessitados, e por isso propõe a elevação desta despeza á quantia de um conto de reis, com a qual será possivel generalisar-se o favor, comprehendendo-se nelle a distribuição de Compendios de Grammatica, e de Arithmetica, de mais difficil aquisição para os pobres.

— Exames. —

Nos dias 11 e 12 de Dezembro ultimo, nas Escolas da Capital, regidas pelos Professores Manoel Ribeiro dos Santos Tocantins, e Sebastião José da Costa Maricà, tiveram lugar os exames annuos dos seus alumnos: o primeiro apresentou como promptos 6, dos quaes foi 1 approvado plenamente, 4 simplesmente, e 1 reprovado; e o segundo 17, dos quaes só forão approvados 8, sendo 3 plenamente, e 5 simplesmente.

Com as solemnidades do Regulamento fez-se no dia 28 do mesmo mez a distribuição dos premios.

Nas Freguezias de S. Gonçalo, Brotas, Livramento, Rosario, Diamantino, Pocené e Villa Maria forão approvados e premiados mais 15 alumnos.

— Escolas particulares. —

O Inspector Geral só recebeu mappas de 10 destas Escolas, em quatro das quaes ensina-se tambem musica, e desses mappas consta que o numero total de seus alumnos não excede a 129.

As Freguezias onde se achão estabelecidas são as da Sé, Rosario, Diamantino, Poconé, Villa Maria, Miranda, e Sant'Anna do Parahyba.

— Inspectorias Geral e Parochiaes —

Continúa em dia e em bom estado a escripturação da Inspectoria Geral, sendo sufficiente para desempenha-la o seo unico Amanuense, a favor de quem reitera o Inspector Geral o pedido de augmento de seu vencimento, elevando-se ao duplo a quantia de 120.000 reis em que está fixado.

Os Cidadãos que nas Freguezias de fóra occupão os lugares de Inspectores Parochiaes dos Estudos, e de seus substitutos, merecem louvor pela constancia e boa vontade com que continuão a prestar-se a este serviço gratuito.

— Orçamento —

A despeza com a instrucção primaria para o anno de 1861 foi fixada em Rs. 11:770.000, e a effectiva importou, computadas as quantias ainda por pagar-se, em Rs 10:633.133, provin-do a differença do facto de acharem-se vagas algumas das cadeiras.

A fixada para o corrente anno é de Rs 12:330.000.

000; e o orçamento que o Inspector Geral apresenta para 1863 monta a Rs 13:900:000, incluindo o augmento de 120:000 por anno ao Amanuense, o de 550:000 na verba para utensilios, assim mais a quantia de 600:000 para fornecimento de mobilia as Escolas que ainda a não receberão, e 200:000 para livros de premios.

Conclue o Inspector Geral o seu Relatorio indicando as seguintes providencias:

1. Que se separe o ensino do 2. grão do do 1., viste que a pratica tem mostrado a difficuldade, ou antes impossibilidade de um só Professor explicar a Grammatica, e os calculos da Arithmetica sem deixar de attender ao mesmo tempo ao ensino de outras materias mehos importantes; accrescendo ainda o poder-se fazer a separação sem augmento de despeza.

2. Que se complete o supprimento de mobílias a todas as Escolas, incluindo-se as do 1. grão da Capital, que não as tem em quantidade sufficiente.

3. Que se mande comprar no Rio de Janeiro sufficiente quantidade de livros proprios para premios, visto já estar esgotada a colleção que veio em 1860.

4. Finalmente que as Escolas da Capital sejam suppridas de agua potavel, ao menos no tempo da secca rigorosa, como já outr'ora o foram.

A isto devo acrescentar que a Camara Municipal de Villa Maria pede em seu Relatorio a creação de uma Escola para o sexo feminino, observando que há alli algumas senhoras que com vantagem poderão exercer o magisterio, entretanto que não é raro vêr meninas de idade de 10 a 11 annos entregues a mestres de nenhum modo idoneos para dirigir a sua educação.

A Camara Municipal de Mato Grosso informa que a unica Escola que alli existe é frequentada por mais de 40 alumnos, com satisfactorio aproveitamento, porque o Professor é solícito e inseparavel da sua cadeira, mas ao mesmo tempo representa que os meninos dos arraiaes crescem na mais crassa ignorancia, e por isso lembra em seu beneficio a providencia de animar os Mestres particulares com a gratificação annual de quatro mil reis paga pelos Cofres Publicos, por cada alumno que ensinarem, sem prejuizo do ajuste que hajão de fazer com os pais de familias, e ficando sujeitos á mesma inspecção que a Lei tem estabelecido para as Escolas publicas no que toca às materias de ensino.

— Estatística. —

Quem attende aos meios pelos quaes se procura entre nós obter os dados precisos para fazer o recenseamento da população, desde logo conhece que mui pouca, ou nenhuma confiança se pôde ter na sua exactidão. Não permit-

tindo porem a importancia da materia que eu a omitta no presente Relatorio, apresento-vos os poucos esclarecimentos que sobre ella tenho podido colligir, nutrindo entretanto a esperanza de confeccionar no decurso de mais algum tempo um trabalho menos incompleto.

Na Sessão do anno passado o meu illustre Antecessor, apresentando o recenseamento feito pela Repartição da Policia que dava em resultado o numero total de 26:659 almas, com falta porem das Freguezias de S. Gonçalo de Pedro 2, Guia, Rio abaixo, Miranda, e Albuquerque, observou que contendo esta Provincia desde 1817, segundo um officio do General João Carlos, 29:801 habitantes, não haveria exaggeração em presumir que nos quarenta e quatro annos decorridos tivesse duplicado a sua população.

Um mappa organisaado em 1824 com o fim de mostrar a importancia da parte da Provincia que então reconhecia a autoridade da Junta Governativa Provisoria installada nesta Cidade, e a da outra parte que lhe era opposta, pouco differre daquelle calculo do General João Carlos, pois que dá o numero total de 29:484 habitantes, pertencendo 5:819 á Cidade de Mato Grosso, e seus oito Districtos.

No seu Relatorio do corrente anno apresenta o Dr. Chefe de Policia um recenseamento de todas as Freguezias da Provincia, excepto somente a de Albuquerque, que dá em resultado, não incluindo os Indios aldeados na Freguezia de Miranda, o numero total de 37:538 almas, sendo pelo que respeita,

AO SEXO

Homens 18:035

Mulheres 19:503

37:538

A condição

livres 30:486

escravos 7:052

37:538

A idade

até 21 annos 18:556

e 21 até 40 12:231

e 40 para cima 6:751

37:538

Ao estado

solteiros 28:004

casados 7:728

viúvos 1:806

37:538

No mesmo Relatório consta que no decurso do anno de 1861 entráram na Provincia 220 estrangeiros, e sahirão 54.

Os estranhos entrados se classificão

Quanto ao sexo

homens 198

mulheres 22

220

Quanto ao estado

casados 26

solteiros 194

220

Quanto às occupaões

Agricultores	1
Commercio	2
Artes	101
Serviço domestico	22
Sem officio	59

220

Em um mappa que me foi communicado pelo Exm. Bispo Diocesano, comprehendendo todas as Freguezias, excepto somente a do Piquiri, ainda não installada, computa-se a população da Provincia do modo seguinte

Freguezias	Fogos	População livre	D.ª escrava
Sé	1:562	4:500	3:000
S. Gonçalo de			
Pedro 2.º	672	2:400	1:108
Livramento	700	1:152	1:121
Poconé	560	1:496	1:500
Villa Maria	253	1:040	636
Mato Grosso	802	2:210	430
Diamantino	1:000	1:179	900
Rosario do Rio			
ácima	640	1:675	386
Bretas	260	935	350
Guia	340	1:000	800
Chapada	350	700	900
Santo Antonio			
do Rio abaixo	600	2:850	1:000
Albuquerque	800	1:100	500
Miranda	240	720	100
Sant'Anna do			
Raranahyba	400	1:400	600
Piquiri			
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	9:179	24:357	13:331

Indios em diversas paróquias da Província

Freguezias	10:000	a	15:000	
			<u> </u>	
			39:357	
			<u> </u>	
			13:331	
			<u> </u>	
			52:688	

Os mappas, enviados á Secretaria da Presidência, dos baptisamentos, casamentos e obitos havidos durante o anno de 1861 nas diversas Paróchias da Província, exceptuando a das Brotas, que esteve vaga, e comprehendendo somente o mez de Agosto, quanto a de Albuquerque, dão o seguinte resumo:

— Baptisamentos de livres —

Sexo masculino	542	
» feminino	522	1:064
	<u> </u>	<u> </u>

— Baptisamentos de escravos —

Sexo masculino	94	
« feminino	88	180
	<u> </u>	<u> </u>
Total		1:244

Casamentos de livres	449	
« de escravos	21	
	<u> </u>	<u> </u>
Total		470

— Obitos de livres —

Sexo masculino	199	
« feminino	210	409
	<u> </u>	<u> </u>

— Obitos de escravos —

Sexo masculino	35	
« feminino	29	64
	<u> </u>	<u> </u>
Total		64

O que se pôde affirmar, por ser visível e ircontestavel, é que a Capital, Villa Maria, Villa de Sant'Anna do Paranahyba, e a Povoação de Albuquerque, hoje mais conhecida pelo nome de Corumbà, são os lugares da Provincia que nestes ultimos tempos mais tem crescido em população e commercio, entretanto que outros como a Cidade de Mato Grosso e a Villa de Diamantino vão de dia em dia decalindo por mancina realmente deploravel.

Vendo-se do mappa, a que me referi em penultimo lugar, que as duas Freguezias da Capital contem 11:008 habitantes (6:500 livres e 4:108 escravos), dar-vos-hei tambem quanto ao numero de predios, e casas de commercio as seguintes informações, extrahidas de quadros estatísticos, que reputo exactos, por terem sido organizados pelo actual Collector André Gaudie Ley.

Bentro dos limites da Cidade designados para a cobrança do imposto da decima urbana existe o numero total de 1:505 casas, sendo 1:307 cobertas de telha, e 138 de capim.

Destas casas pertencem a Brasileiros 1:478, a Portuguezes 26, e a Subditos de outras Nações 7.

Pagão o imposto da decima 1:102; são isentas por Lei 168; e aliviadas do mesmo imposto em razão da pobreza de seus proprietarios 145.

No numero das isentas por Lei estão comprehendidos os seguintes edificios: 6 Igrejas, o Palacio da Presidencia, a Thesouraria de Fazenda, 3 quartéis pertencentes à Repartição da Guerra, 1 Cadea, os 2 Arsenaes, de Guerra e de Marinha, e o quartel do Corpo de Imperiaes Marinheiros, a ca-

sa da polvora, a officina Pyrotechnica, o Serrario Episcopal, o Paço da Assembléa Provincial, Casa da Camara Municipal, o Theatro, 1 Curral Publico, 3 propriedades pertencentes à Provincia em que se achão estabelecidas as Escolas de instrucção primaria, e 4 da Santa Casa de Misericordia.

O numero das casas de commercio e outras, de que trata o capitulo 1.º do Regulamento N.º 361 de 15 de Junho de 1844, sóbe a 330, sendo—Botica 1, Escriptorios de Advogados 2, ditos de Tabeliães 4; Lojas de diversos objectos 133, talhos de carne 9; tavernas 181.

Das 133 lojas 111 são de fazendas, 9 de molhados, 3 de alfaiate, 4 de latoeiro, 1 de calçado, 1 de charutos, 1 de marceneiro, e 3 padarias.

Do numero total de 330 casas de commercio pertencem 304 a Brasileiros, 14 a Portuguezes, e 12 a subditos de outras Nações.

O numero total das Tendas, e casas de Officinas estabelecidas na Cidade sóbe a 160, sendo de Marceneiro 7, de Carpinteiro 41, de Fereiro 10, de Pintura 7, de Alfaiate 21, de Selleiro 5, de Caldeireiro 1, de Latoeiro 4, de Oleiro 13, de Sapateiro 33, de Ferrador 4, e de Ourives 14.

Destas Officinas pertencem 131 a Brasileiros, e as outras a Subditos de diversas Nações.

Um mappa estatistico da Povoação de Corumbá, organizado em virtude de recommendação minha pelo Tenente Coronel Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero, actual Comman-

danção do Districto Militar do Baixo Paraguay, e datado de 5 de Abril proximo passado, mostra que ella comprehende:

Lotes de terras concedidos para edificações urbanas, segundo o plano approved pelo Governo Imperial	266
	<hr/>
Casas já edificadas	36
	<hr/>
Ditas em construcção ,	29
	<hr/>
Ranchos cobertos de palha	109
	<hr/>

— Habitantes —

Brasileiros, inclusive 316 Officiaes e Praças do Corpo de Artilharia	1:187
Italianos	29
Francezes	26
Allemaes	2
Hespanhães	6
Argentinos	2
Corrientinos	4
Orientaes	9
Bolivianos	3
Americanos	3
Escravos	44
	<hr/>
Total	1:315

Alem das casas mencionadas existem uma pequena Capella, 1 quartel do corpo de Artilharia, 1 Enfermaria do mesmo Corpo, 1 Barracão que serve de Alfandega, 1 Armazem da Ma-

rinha, e 1 Edifício em construcção para deposito de artigos bellicos.

Tomando em consideração o numero de habitantes que já tem este lugar, a circumstancia de estar alli collocada a Alfandega, e outras razões que concorrem para que em breve tempo venha elle a tornar-se o principal emporio do commercio da Provincia, entendo que alem de fazer-se effectiva a disposição da Lei N. 7 de 3 de Julho de 1854, que manda transferir para alli a sede da Freguezia de Albuquerque, muito convirá eleva-lo á categoria de Villa, para prevenir a continuação das faltas, irregularidades, embaraços, e vexames, que necessariamente hão de dar-se no que toca á administração da Justiça, e á policia municipal, em quanto dependerem da Camara e Juiz Municipal de Miranda.

— Colonisação —

A maior parte dos estrangeiros entrados na Provincia durante o anno de 1861, de que fiz menção no artigo antecedente, e outros que depois tem vindo, são emigrantes de diversos Paizes, que o Governo Imperial tem mandado transportar do Estado Oriental do Uruguay, dando-lhes gratuitamente passagem e comedorias durante a viagem, com o fim de augmentar a população ainda tão escassa, fomentando ao mesmo tempo, diversos ramos de industria, que ou não se tem ainda desenvolvido e aperfeiçoado, ou são inteiramente desconhecidos nesta parte do Imperio.

Alguns desses emigrantes tem ficado em Corumbá, vindo outros para a Capital, e não pou-

cos achão-se já empregados com proveito seu, e do Publico, nas officinas dos Arsenaes, em obras particulares, e no exercicio de diversas profissões por sua propria conta. Outros porem encontram difficuldade em obter meios para viverem tão commodamente como desejão, ou por não saberem officio algum mecanico, ou por não terem aqui extracção os productos da sua industria, ou por faltarem-lhe recursos para o estabelecimento de officinas suas, ou finalmente por não quererem sujeitar-se, mediante a percepção de um salario razoavel, ao trabalho proprio de certas classes, como seão as dos simples serventes, dos cortadores de madeiras, e dos agricultores, que é o de que mais precisamos.

Entretanto pede a justiça que eu declare neste lugar que as informações até o presente recebidas pela Repartição da Policia a respeito desses estrangeiros em geral, só fazem crer que elles se condazem como homens naturalmente pacificos, e respeitadores das Leis do Paiz.

Os meios de attrahir a emigração em muito mais larga escala com o fim de criar nucleos de Colonias agricolas, que abasteçam o mercado de viveres, hoje tão caros em toda a parte, e principalmente nesta Capital, fazem objecto de muito particular e solícita attenção do Governo Imperial, e eu procurarei sempre com o maior prazer auxiliar a realisação de suas vistas em tudo quanto for concernente a este melhoramento tão essencial e tão vivamente reclamado pela Provincia, e tenho a honra de administrar.

Navegação fluvial.

Em Aviso de 23 de Janeiro do corrente anno, expedido pelo Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, recommendou-me o Governo Imperial que nos Relatorios, que houvesse de apresentar à Assembleia Legislativa desta Provincia, incluísse a maior copia de informações e esclarecimentos, que podésse colher, não só a respeito das bahias, rios e lagoas, que são actualmente ou para o futuro possão ser navegados, como também da navegação effectiva e sua serventia.

Para dar o devido cumprimento a esta recommendação inteiramente conforme aos meos proprios desejos e intenções, aproveitei-me da benevolencia com que se mostrou disposto a auxiliarme o distincto Chefe de Esquadra Augusto Leverger, pessoa sem duvida a mais competente e habilitada por sua illustração, por sua longa residencia na Provincia, e pelo acurado e consciencioso estudo que tem feito da materia; e resumindo textualmente neste artigo uma Memoria que elle teve a bondade de escrever a meu pedido, lisongeo-me de crêr que por outros quaesquer meios não poderia caber-me a satisfação de apresentar-vos hoje um trabalho tão exacto e interessante.

” Um lanço de vista sobre a carta geographica do Brasil mostra o admiravel systema de navegação, com que a natureza dotou a Provincia de Mato Grosso, tanto para suas communições interiores, como para suas relações com os aizes e Provincias vizinhas, e com a costa do

Atlantico.

Por um lado o rio Paraguay e o Guaporé e Madeira, por outro o Paraná e o Araguaya são os seus *limites naturaes*. Na faixa de terreno, que medeia entre as cabeceiras deste ultimo rio e as do Guaporé, entrelação-se numerosos cursos de agoa que, correndo em varias direccões, reúnem-se em caudalosos troncos, e vão ter ao Oceano, uns encorporados com o grande Amazonas, outros no gollão do Prata.

A linha culminante, que separa as fontes dessas vertentes, serpenteia por um terreno ondulado, mas não propriamente montuoso, cuja elevação acima do nivel do mar é pouco mais ou menos de quatrocentas braças.

Esta linha e suas ramificações apresentam a seguinte divisão, ao meo vêr, a mais natural da Provincia.

1. ^a Região hydrogra- phica do Norte.	{ O lado oriental do valle do Guaporé e Madeira. A bacia do Tapajoz. A Bacia do Xingú. A parte occidental do Valle do Araguaya, galho do Tocantins.	{ Affluentes do Amazonas.
2. ^a Região hydrogra- phica do Sul.	{ Parte do lado de Cêste do Valle do Paraná. A bacia do Paraguay.	{ Affluentes do Prata.

— Madeira —

Guaporé—Mamoré.

O rio da *Madeira* é formado pela confluencia do *Beni* e do *Mamoré*, rios que tem suas fontes e a maior parte do seu curso no territorio Boliviano. Por muito tempo deo-se este nome ás agoas unidas do Mamoré e do Guaporé, a que os Hespanhóes chamão Itenez. Assim o considera o Tratado de limites de 1750, e ainda o Preliminar de 1777, não obstante os esclarecimentos que a este respeito ministrára á Côrte de Lisboa o Capitão General Luiz Pinto.

Um viajante moderno, o conde de Castelnau, estende o nome de Madeira ao Guaporé até a sua origem.

Em 1737, estando já povoadas as minas de Mato Grosso, alguns dos seus moradores, descendo pelo *Sararé*, descobrirão o Guaporé.

Em 1742, constando que do Grão-Pará fora uma expedição negociar ás Missões Hespanholas de Moxos, um Manoel de Lima, e mais alguns ousados aventureiros, occultamente e sem o consentimento das Autoridades, arrojarão-se a descer pelo Guaporé, e forão ter á Capital daquella Capitania, onde forão presos, e dois delles mandados para Lisboa.

Em 1750 chegou aos arraiaes de Mato Grosso uma expedição commandada pelo Sargento mór Luiz Fagundes, incumbido pelo Governo do Pará de explorar a navegação fluvial.

Erigido em Capitania o territorio das minas de Cuiabá e Mato Grosso por Carta Regia de 9 de

Maio de 1748, o primeiro Governador D. Antonio Rolim de Moura chegou a Cuiabá em 1751, seguiu no fim do anno para Mato Grosso, e em Março de 1752 fundou sobre a margem direita do Guaporé *Villa Bella da Santissima Trindade*, que ficou sendo Capital da Capitania.

Em 1754 publicou-se a Provisão de 14 de Novembro de 1752, permittindo o commercio com o Pará, pelos rios da Madeira e Guaporé, e prohibindo-o por outra qualquer via.

Em 1758 o Dr. Theotonio da Silva Gusmão, que tinha sido o primeiro Juiz de Fóra de Villa Bella, fundou a povoação de *Nossa Senhora da Boa viagem no Salto grande*, segunda cachoeira que se encontra, navegando o Madeira agoas acima, o qual desde então ficou vulgarmente chamado *Salto do Theotonio*.

Em 1760 o Capito General, que já em 1755 visitára o Baixo Guaporé, foi fundar, no lugar onde pouco tempo antes existia a Missão Hespanhola de Santa Rosa, uma fortaleza, que veio a denominar-se de *Nossa Senhora da Conceição*.

Em quanto alli estava chegou uma expedição vinda do Pará com petrechos de guerra.

Desde então foi tomando incremento a navegação do Madeira e Guaporé. Foi por ella que o Bisneto de Mato Grosso se aprovisionou não só de artilharia, petrechos e munições de guerra, mas tambem de muitos artigos do seu mercado, como sal, ferro, aço, cobre, louça, liquidos e ainda fazendas secas.

Foi por ella que se retirou D. Antonio Rolim, e que transitáreo he ida e na volta seus success-

sões immediatos, e bem assim diversos Magistrados e Officiaes Militares. E finalmente foi por ella que, por muito tempo, se transmittio a correspondencia com a Côrte de Lisboa.

Depois da publicação do Tratado de 1751, annullando o de limites de 1750, os Hespanhões não cessarão de reclamar contra a nossa occupação da margem direita do Guaporé. Houve até começo de hostilidades.

O segundo Capitão General João Pedro da Camara conservou-se no Presidio da Conceição, curando da sua fortificação, grande parte do tempo de seu governo, que durou de 1765 a 1768:

Em Novembro deste ultimo anno chegou o seu Successor Luiz Pinto de Sousa com uma expedição de 45 canoas e 422 pessoas.

Fundára de passagem uma povoação, que denominou de *Balsemão*, no Salto do *Girão*, terceira cachoeira do *Madeira*.

O Capitão General Luiz de Albuquerque, que tomou posse do Governo em Dezembro de 1772, deu a maior attenção á navegação e commercio com o *Pará*, como lhe fôra recommendado por suas instruções.

O *Forte do Principe da Beira*, cujos alicerces se lançarão em 1776, na margem direita do Guaporé, um pouco acima da Fortaleza da Conceição, chamada depois de *Bragança*, foi construido não só para fins politicos e militares, mas ainda para servir de feitoria da Companhia de commercio do *Grão-Pará*.

Para outra feitoria foi fundada no mesmo anno, defronte da bocca do rio *Corumbiara*, a pe-

voação do *Visão*, cuja duração foi efêmera, por ter-se, pouco depois, acabado o monopólio da referida Companhia.

Em 1782 chegarão a Villa Bella, vindo do Rio Negro, os Engenheiros e Astrónomos da Demarcação de Limites, que se devia fazer em observância do disposto no Tratado preliminar de 1777.

O diário de sua viagem contém os seguintes algarismos que dão ideia das distancias de diversos pontos, e do tempo necessario para vencê las:

	Legos de 20 ao gráo.	Dias de na- vegação.
Da fóz do Madeira á 1. ^a Cachoeira (de <i>S^t. Antonio</i>)	186	33
Da 1. ^a Cachoeira á confluencia do <i>Beni</i> com o <i>Mamoré</i>	60	53
Da dita confluencia á ultima ca- choeira (<i>Guajará mirim</i>)	10	13
Da ultima cachoeira á confluencia do <i>Guaporé</i> com o <i>Mamoré</i>	34	
Da dita confluencia ao Forte do Principe da Beira	20	5
Do Forte á Villa Bella (hoje Cida- de de Mato Grosso)	180	39
	<hr style="width: 50px; margin: 0 auto;"/> 490	<hr style="width: 50px; margin: 0 auto;"/> 150

A estas 490 legos ajuntando 280, distancia de Belem á fóz do Madeira, tem-se 770 legos pela distancia daquella Cidade á de Mato Grosso; e do mesmo diário vé-se que as cachoeiras occupão um espaço de 70 legos.

Em tempos remotos e recentes fizeram essa via-

gem expedições de canoas de pequenas dimensões, como exigião a navegação do Guaporé superior, e o transitio das cachoeiras, que, alem dos generos que compravão no Pará, tinham de sobreregar-se de avultada porção de mantimentos na longa viagem de volta; sendo que, para os arduos trabalhos das cachoeiras, não podião contar senão com as suas proprias guarnições, e com o auxilio eventual de uma ou outra horda de Indios mansos, que por essas paragens encontravão. As fadigas, os riscos e as despezas de semelhante navegação devião necessariamente fazer com que, em compensação se exigisse alto preço dos generos importados.

E' patente a conveniencia de dividir se a mesma navegação em tres secções: abaixo e ácima das cachoeiras, e o transitio destas.

Para este effeito derão-se algumas providencias nos annes de 1775 a 1777, em que a navegação de Mato Grosso era monopolizada pela Companhia de Commercio do Pará. E, mais tarde, as cartas Regias de 12 de Maio de 1798, expedidas aos Capitães Generaes do Pará e de Mato Grosso, mandarão pôr em execução um plano de navegação concebido e apresentado pelo primeiro dos ditos Capitães Generaes, D. Francisco de Sousa Coutinho, cujas disposições cardeaes erão as seguintes: Povocar as cachoeiras de modo que houvesse meios de effectuar-se o transitio das mesmas, e de ministrar-se os soccorros de que precisassem as expedições que viassem de cima ou de baixo; estabelecer um serviço regular de navegação, com embarcações convenientes,

do Pará para as cachoeiras; e outro da parte superior destas para Villa Bella.

— Infelizmente Mato Grosso não tinha gente nem meios sufficientes para cabalmente desempenhar a parte da tarefa que lhe incumbia o dito plano; e, pelo que tocou ao Pará, não houve todo o zêlo que devêra haver na execução das ordens de D. Francisco.

Não melhorou a navegação; antes pelo contrario.

Note-se que naquelle tempo Villa Bella era Capital da Capitania; seu Districto, vivificado pela presença do General e das principaes Autoridades, contava uma população de 7:000 almas; numerosos e importantes estabelecimentos rurales fornecião-lhe viveres em abundancia; a mineração, se bem que decadente, ainda dava annualmente perto de quarenta mil oitavas de ouro; o capital empregado no commercio avaliava-se em oitenta contos de reis, que correspondem a mais de duzentos contos da moeda actual, pois que o curo tem quasi triplicado de preço.

Orá se, em taes circumstancias, não se pôde evitar que definhassem a navegação e commercio do Pará, a é. extinguirem se quasi abolutamente, não é de esperar que se possam restaurar hoje, que o Districto tem apenas 1:500 a 2:000 habitantes, vivendo, pela maior parte, em um estado vizinho da miseria; que os maiores sitios e engenhos tornarão-se taperas; que os predios da Cidade estão cahindo em ruinas; e que parece incuravel o marasmo que conso-

me aquella desgraçada parte da Província.

Quem pôde dar nova vida á navegação do Madeira é a Republica da Bolivia, escolhendo as proposições, que lhe tem feito o Governo Imperial, e aproveitando-se desta via, que talvez não tenha outra igual, para o commercio de seu Departamento do *Beni*, e ainda de parte do de *Santa Cruz de la Sierra*.

— Tapajóz —

Arinos — Juruêna — Paranatinga.

Alguns dão o nome de Tapajóz ás agoas unidas dos rios *Arinos* e *Juruena*; outros conservão z este ultimo o seu nome até a sua confluência com o rio de *S. Manoel* ou das *Tres Barras*, e só d'alli para baixo é que o denominão Tapajoz.

Assim o considerarei.

A navegação dos mencionados rios foi, pela primeira vez, effectuada em 1746, pelo Sargento mór João de Souza Azevedo. Este intrepido sertansita tinha pratica da navegação de *S. Paulo* para *Mato Grosso*, e por tanto previa pouco mais ou menos as difficuldades com que havia de lutar.

Apromptou a sua expedição de 6 canoas e 34 pessoas na cachoeira grande do Jaurù. Descêo por este rio ao Paraguay, por cujo alveo, e pelo do Sipotuba, subio até onde lhe foi possível; e varando por terra suas canoas para o rio *Sumidouro*, desceo por este com grande trabalho ao *Arinos*, e continuando a viagem agoas

abaixo foi ter à Santarem, donde seguiu para a Capital do Pará.

Taes lhe parecerão os obstaculos que encontrou, que não se animou a voltar pelo mesmo caminho: regressou a Mato Grosso por via do Amazonas, Madeira e Guaporé.

Sessenta annos decorrerão sem haver quem emprehesse a navegação do Arinos ou do Juruena até o Amazonas.

Em 1805, tendo sido levantada a prohibição que havia de minerar nas terras do Paraguay Diamantino, o Ouvidor Dr. Sebastião Pita de Castro foi áquelle Districto a fim de repartir os terrenos auriferos; e, nesta occasião de ordem do Capitão General Manoel Carlos de Abrêo, promoveo a referida navegação, expedindo uma monção de canoas sob a direcção do Forriel Manoel Gomes.

Sabio Manoel Gomes em principio de Julho, e chegou a Santarem em meiado de Setembro. Dando conta da sua viagem, ao General, em officio de 6 de Outubro dizia:
" As cachoeiras e Saltos são muitas, e muito trabalhosas, os Varadouros muito custosos em algumas partes, por causa das muitas pedras e covancas. Logo conheci visivelmente que semelhante caminho não servia para os fins que V. Ex. tanto desejava. " Não se arriscou por tanto a emprender a navegação agoas acima.

Com tudo isso o Capitão General João Carlos Augusto de Oeyhausen mandou tentar de novo a empreza.

A 14 de Setembro de 1812 partio do porto do rio *Preto* affluente do Arinos, distante 4 legoas da Freguezia do Diamantino, uma expedição dirigida por Miguel João de Crasto, em que ia Antonio Thomé de França. Ambos escreverão o roteiro da sua viagem.

Chegarão a Santarem a 27 de Novembro, isto é, com 75 dias de viagem. Mais animosos que seus antecessores, emprehenderão a torna viagem pelo mesmo caminho, dirigindo cada um uma expedição de canoas carregadas de generos, que comprarão no Pará.

Miguél João, trazendo a sua carregação em 6 canoas, gastou 70 dias desde *Ixituba*, ultima povoação do Pará, até o *Salto Augusto*, e mais 40 dias para chegar ao ponto de partida.

Desde então tem sido esta navegação praticada annualmente com pequenas interrupções. Por ella tem vindo objectos de grande peso, como v. g. peças de bater, de ferro, de calibres 6 e 9.

Com quanto não dêixe de ficar prejudicada pela franquia da navegação do Paraguay, é de esperar que não chegue a extinguir-se de todo, por ser a mais curta, senão unica via de obter-se o guaraná que preparão os Indios Maués, o qual tem-se tornado artigo de primeira necessidade para os habitantes desta Provincia.

E deve esta navegação merecer tanto maior attenção, quanto tem a grande vantagem de fazer-se *toda dentro do Imperio*, e por tan o isenta das eventualidades que podem produzir os vaivens da politica internacional em relação aos Estados

ribeirinhos do Madeira, Mamoré e Guaporé e do Paraguay, Paraná e Prata.

Em 1827 ou 1828 foi a dita navegação explorada pelo Conselheiro G. Langsdorf, Director de uma Commissão, que com fins scientificos viajava por conta do Imperador da Russia.

Um Official da Marinha Russa tinha a seu cargo as observações astronomicas e geodesicas da expedição. Não me consta que fossem publicados esses trabalhos. o que é tanto mais de deplorar que nada existe deste genero, nem ha carta, ainda imperfeita, da mesma navegação.

O citado roteiro de Antonio Thomé de França indica as seguintes distancias avaliadas a esmo.

Do porto do rio Preto á confluencia do Arinos
Desta confluencia á do Sumidouro
Da confluencia do Sumidouro á do Juruêna

Legoas

5

25

70

Neste intervallo pasão-se 6 pequenas cachoeiras, alguns recifes e baixos.

Da confluencia do Juruêna ao

Salto Augusto	40	7 Ca-
Do Salto Augusto ao de S. Si-		choeiras.
mão de Gibraltar	15	11 »
Do dito Salto á confluencia do		
rio de S. Manoel	20	1 »
Da dita confluencia a Itaituba	95	9 »
	<hr/>	
	270	
Da Itaituba a Santarem	65	
	<hr/>	
	335	
Do Santarem á Capital		
do Pará	165	
	<hr/>	
	500	

As seguintes informações serão ministradas pelo Capitão Benedicto José da Silva França, Director de uma Sociedade que, há cousa de dez annos, organisou-se na Villa do Diamantino para commerciar com o Pará.

Em 1854 uma expedição, composta de uma igarité grande e outra pequena, desceo do rio Preto a Itaituba em. 26 dias.

A mesma expedição com 6 vasos carregados gastou na volta. 156 dias.

Uma igarité carregada, navegando isoladamente, veio em. 76 dias,

E o Director voltando em uma pequena igarité, tripolada por 7 pessoas, e trazendo carga de 30 arrobas, gastou. 52 dias.

Em 1855, uma Igarité carregada subio em

. 44 dias

E o resto da expdição (4 canoas carregadas)
tendo soffrido contratempos que lhe fizerão per-
der 11 dias, chegou com . . . 156 dias.

Pode-se pois contar com menos de um mez
para a descida, e cinco mezes, mais ou menos,
para a volta, com expedição de canoas carga-
das.

Está muito distante a epoca em que poder-se-
há utilmente emprehender grandes trabalhos hy-
draulicos para abreviar e facilitar o transito das
cachoeiras. Por ora pode se cuidar apenas em
remover ou destruir uma ou outra pedra, que vi-
sivelmente estorve a passagem deste ou daquelle
canal, e fazer os precisos reparos e bemfeitorias
nos varadouros por onde se transportão e arras-
tão as cargas, e as canoas.

Aquelles trabalhos deverão aliás, ao meo vêr, co-
meçar de baixo para cima a fim de que os acompa-
nhe o movimento da população que, expandindo-
se do litoral do Amazonas para o centro, alimenta
a navegação, aproveitando os serviços que se fize-
rem, e facilite a sua progressiva continuação.

Entretanto há um importante melhoramento
de que, desde o presente, convirá tratar-se: é a
fundação nas cachoeiras de pelo menos uma povoa-
ção, onde os navegantes achem os viveres e au-
xílios, de que vem sempre mais ou menos neces-
sitados.

O Salto Augusto parece muito azado para séde de uma tal povoação, pela sua situação, pela fertilidade do terreno visinho, povoado de boas matas, e pela facilidade de se poder alli aldear parte da grande nação *Apiacás*. Indios de boa índole, dados á lavoura, e que sempre se tem mostrado dispostos a relacionarem-se com nósco.

Desde 1815 derão-se providencias para este fim; porem os estabelecimentos, que se fizerão com poucos meios e pouca gente, tiverão duração mais ou menos ephemera. O ultimo extinguiu-se em 1845 com o fallecimento do Director, e a deserção de parte dos seus subordinados.

Entendo que seria preciso collocar alli nada menos do que uma Colonia militar fortemente constituida, e provida dos necessarios meios, e cujos membros tivessem algum incentivo para arrostarem as fadigas, as privações, os descommodos, e até os perigos a que estarião sujeitos, mórmente nos primeiros annos.

Seria tambem preciso que a pessoa, que se puzesse á testa de semelhante estabelecimento, tivesse sufficiente idoneidade para policiar a colonia, e dirigir os trabalhos, e para angariar a boa vontade dos Indios, no que poderia ser efficazmente auxiliada por Missionarios, que tivessem verdadeira vocação e bem entendido zelo pela catechese.

Esta Provincia não tem forças para tal empreza; faltão-lhe gente e dinheiro; e quaesquer ensaios que fizesse em mesquinhas proporções, como pelo passado, não terião outro resultado se-

não o inútil sacrificio de algumas vidas e alguns contos de reis.

Acima referi que no lugar das Tres Barras des-agoa o rio de S. Manoel, cujas agoas unidas ás do Juruêna formão o Tapajóz.

Pouco se sabe do dito rio de S. Manoel. Um de seus galhos é o *Paranatinga*, que tem suas fontes proximas das do Cuiabá; e começa a ser navegavel para canoas, cousa de 40 léguas a Nordeste desta Cidade.

Em 1819 foi o *Paranatinga* navegado pelo Tenente Antonio Peixoto à testa de uma expedição, que se aprômtou sob os auspícios do Capitão General Magessi. Até a confluencia do Juruêna a expedição gastou 67 dias. Teve de lutar com bastantes baixios, cachoeiras e saltos, e com as hostilidades de diversas hordas de Indios Selvagens. Na torna-viagem o Tenente Peixoto subio pelo Juruêna.

Ninguem mais tem posteriormente navegado o *Paranatinga*.

— Xingú. —

Nada se sabe, que me conste, á cerca da navegação do *Xingú* superior, e o pouco que vou dizer a este respeito é de interesse meramente geographico.

Na Carta da Provincia vê-se figurado como galho principal do *Xingú* um rio, que pela sua posição não pôde ser outro senão o *Parauatinga*, de que acabo de fallar, e de que não faz menção a mesma Carta. Entretanto este ultimo nome é antiquissimo.

Em 1771, o Capitão General Luiz Pinto de Sou-

sa, approvando a intenção que lhe manifestára a Camara de Cuiabá de fazer uma povoação nas immedições do *Paraupéba*, que chamão tambem *Paranatinga*, recommendava á mesma Camara que indagasse e lhe informasse se este rio conflua com o *Tapajóz* ou com outro rio.

A solução da duvida, que não pôde dar a Camara, foi achada pelo Tenente Peixoto na expedição de que acima fallei.

— Araguaya. —

Este rio, vulgarmente chamado *Rio Grande de Goyaz*, tem as suas mais remotas fontes nesta Provincia de Mato Grosso em pequena distancia a Norte da estrada que vai do Piquiry a Sant'Anna do Parahyba.

Em 1832 o Sargento Carvalho, intumbido de explorações relativas à abertura da dita estrada, embarcou-se sobre o *Araguaya*, e sem saber onde ia, foi ter á povoação de Nossa Senhora da *Piedade do Rio Grande*, na estrada de Cuiabá a Goyaz.

Esta insignificante povoação, cuja existencia é devida ao pequeno Destacamento militar que alli se conserva para fins policiaes, é a unica que há na margem esquerda do *Araguaya*, cujo dominio pertence a esta Provincia por espaço de 200 legoas, até a foz do rio *Aquiçuy*, nas immedições do paralelo de 9°.

Distante, como está, o *Araguaya* (mais de 100 legoas) da parte povoada da Provincia, pouco interesse tem esta na sua navegação, aliás de subida importancia para a Provincia de Goyaz.

Olhando-se para a Carta, parece que poderia

ser aproveitada a dita navegação por via do rio das Mortes, grande affluente do Araguaya, cujas cabeceiras são as do rio Manso, (mal figurado na Carta) que atravessa a estrada de Goyaz na distancia de 20 legoas de Cuiabá. Examinemos:

O Rio Manso, ou das Mortes foi reconhecido em 1803 de ordem do Capitão General Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

Dando conta da sua commissão o explorador referio:

” Que depois de 9 dias de navegação limpa, passou 123 cachoeiras, sendo 83 de sirga com cargas, 28 de sirga sem cargas, e 12 varadouros de canoas e cargas, a saber: um de meia legoa, tres de quarto, e oito de meio quarto. Que até as immediações dos Araés gastou 56 dias de viagem, inclusive 16 de falhas; e se persuadia de que, preparados os varadouros, poder-se-ia fazer a navegação em 25 dias. E finalmente, que, dos Araés até o Araguaya, a navegação era excellente.

Sendo esta ultima navegação de cento e tantas legoas, não hade exigir menos de dez dias. Deve-se pois contar, pelo menos, com 35 dias para a navegação total do rio das Mortes agoas abaixo, e 140 dias, ou mais, para a torna-viagem.

Por outra parte, consultando o Diario da viagem do Dr. Rufino Theotonio Segurado, que explorou a navegação de Goyaz para o Pará pelo rio Araguaya, no anno de 1846, vê-se: Que da Cidade de Belem até a ponta superior da ilha do Bananal, pouco distante da foz do rio das Mortes, gastou a expedição 195 dias; porem julga o men-

cionado Dr. que escolhendo tempo proprio pôde-se fazer a dita navegação em 143 dias. Sommando-se este ultimo numero com o de 140 dias, necessarios para subir o rio das Mortes, teremos 283 dias para o *minimum* de tempo preciso para vir do Pará á cabeceiras do dito rio das Mortes, em circumstancias favoraveis, e admittidas as conjecturas dos exploradores. Não pôde pois esta navegação competir com a de Tapajóz.

Exceptuando o pobre e despovoado Districto de Mato Grosso e dous pequenos Destacamentos militares na estrada de Cuiabá para Goyaz, os vastos sertões desta Provincia, comprehendidos na região das vertentes do Amazonas, tem por unicos habitantes tribus de Indios, quasi todas selvagens.

Não é de esperar que tão cedo a civilisação possa utilisar-se do complexo dos affluentes dos rios, que até agora mencionei, e por tanto julgô inutil fazer a enumeração dos que são mais ou menos conhecidos.

— Paraná. —

O Paraná é formado pela confluencia do *Rio Grande* e do *Paranáhyba*. Pouco ou nenhum interesse immediato tem a Provincia de Mato Grosso na navegação destes dous rios.

A do Paraná é franca até o *Salto do Urubupungá*, situado 10 ou 12 legoas abaixo daquelle confluencia, e 3 milhas acima da barra do Tietê. Desde Salto para baixo não tem maior empecilho até o grande *Salto das sete quedas*, obstaculo por ora insuperavel, acima do qual desagoa o rio Igatemy, limite desta Provincia e do

Imperio com a Republica do Paraguay.

Neste tracto de perto de cem legoas não há estabelecimento algum nas margens do Paraná; porem pela direita afluem diversos rios desta Provincia, que assim se poem em communicação com o rio *Tieté* da Provincia de S. Paulo, e os rios *Paranapanema* e *Uvahy* da Provincia do Paraná, os quaes desagoão na margem esquerda.

E' muito antiga a navegação do *Tieté*. Por ella transitarão os descobridores de Cuiabá, e acudirão, em chusmas, povoadores para as recém descobertas minas de ouro.

Durante cento e tantos annos, foi por esta via que provêo-se o Districto de Cuiabá de artilharia, munições e gêneros de toda a sorte, mórmente daquelles que pelo seu peso, volume ou fragilidade, são de difficil ou impossivel conducção por terra.

Há cousa de vinte annos que se extinguiu quasi completamente a dita navegação. Restaurou-se em 1858 em consequencia de ter o Governo mandado fundar um Estabelecimento naval no *Salto de Itapura*, 3 legoas ácima da barra que faz o *Tieté* no Paraná.

Da *Villa de Porto Feliz*, ou'ora *Araritaguaíba*, onde começava, até a barra, há 144 legoas.

Passão-se neste intervallo 54 cachoeiras grandes e pequenas, e 2 Saltos. "

Em Maio e Junho de 1830 o Sr. Leverger fez esta navegação agoas abaixo em 44 dias, vindo em uma expedição de 3 canoas grandes e 4 ou 5

pequenas, todas carregadas.

” Foi na Cidade da Constituição que se apromptarão as expedições, que se fizêrão por Ordem do Governo Imperial em 1858, e nos annos seguintes.

Descerão pelo rio Piracicaba, que entra no Tieté 40 legoas abaixo de Porto Feliz. Abaixo da foz do Tieté, na distancia de 2 legoas, entra no Paraná, pela margem direita, o rio *Sucuriú*, explorado por ordem do Governo desta Provincia em 1827, e cuja navegação sò pode interessar aos moradores que se estabelecerem nas suas margens.

O mesmo digo do rio *Verde*, que faz barra 13 legoas abaixo do *Sucuriú* e do mesmo lado. Passa-se neste intervallo o *Jupia*, lugar onde um recife ou itaipava obriga as agoas do Paraná a correr, com grande velocidade e redemoinhando, por um estreito canal. Para livrarem-se de perigo, as canoas, ainda na descida, passam ás vezes á sirga.

Vinte legoas abaixo do rio Verde está a barra do rio *Pardo*, por cujo alveo se continúa a navegação do Porto Feliz para Cuiabá. Da barra á primeira cachoeira do rio Pardo contão-se 37 legoas. Outr'ora, depois de navegarem 16 legoas no rio Pardo, as canoas tomavão pelo rio *Anhanduhy*; que entra na margem direita, e ião ter ás immediações do *Mbotetè*, pelo qual descião ao Paraguay.

Em 1725 começarão as expedições a seguir pelo rio Pardo ácima, até perto de Camapuã, e

ficou deixada a navegação do Anhanduby. Há vinte e tantos annos fizeram-se alguns ensaios para renova-la; mas estes ensaios não tiveram seguimento.

As cachoeiras do rio Pardo são 33, e occu-
pão um trecho de 24 legoas, que se desce em
5 ou 6 dias. ”

“O Sr. Leverger gastou 45 dias em transpô-
lo, agoas acima, e a sua viagem foi uma das
mais felizes.

” Por toda esta distancia de 24 legoas, que
se reduz a 15 ou 16 em linha recta, corre o rio
Pardo por campos fimes e pouco ondulados,
onde fôra talvez facil de abrir uma estrada de
carro, se não estivessem quasi aniquilados os re-
cursos que, ainda há trinta annos, offerecia a Fa-
zenda de Camapuã.

Da foz do rio Pardo dista 27 legoas a do *Pa-
ranapanema* na margem esquerda. A nave-
gação deste rio foi encetada, ou renovada, há
peuco mais de 15 annos, por diligencias do
Sr. Barão de Antonina, e por ella tem vindo
algumas expedições da Provincia do Paraná
para Miranda. O porto de embarque é o lugar
do *Jatahy*, sobre o rio *Tibagy*, distante 40
legoas da Villa de *Castro*, 60 da Cidade de *Cu-
ritiba*. Capital da Provincia, e 70 do porto mari-
timo de *Antonina*.

Do relatorio de uma expedição, que se fez em
1855, dirigida pelo Capitão Joaquim Antonio Xa-
vier do Valle, vê-se que gastarão-se 6 dias de
viagem effectiva no *Tibagy*, em que se passarão
3 cachoeiras, 9 corredeiras, e alguns baixios e

itaipavas; e outros 6 dias no Paranapanema, que tem 3 cachoeiras grandes e 1 pequena.

Póde avaliar-se pouco mais ou menos em 35 legoas a extensão da navegação do Jatahy ao rio Paraná.

Seis legoas abaixo do Paranapanema, e na opposta margem do Paraná, desagoa o pequeno rio da *Samambaia*, pelo qual navega-se cousa de 2 legoas, e em igual distancia desce-se por outro braço do mesmo rio ao *Ivinheima*, que por tres boccas afflue no Paraná 10 legoas mais abaixo.

Consta ter sido antigamente navegado o Ivinheima, bem como seos affluentes que vem dos campos da *Vaccaria*; mas o que vou referir é tirado de informações de modernos viajantes.

Vinte e tres legoas acima da foz o Ivinheima recebe pela margem esquerda o rio da *Vaccaria*; e pelo lado opposto, 12 legoas mais acima, o rio dos *Dourados*, em cujas cabeceiras estabeleceo-se ha 2 annos uma Colonia Militar por ordem do Governo Imperial.

D'aqui para cima dão alguns ao Ivinheima o nome de *Brihante*.

Em distancia de 9 legoas, entra-lhe pela margem direita o rio de *Santa Maria*; e com mais 11 legoas de navegação chega-se ao porto de *S. José*, extremidade de Sueste do *Varadouro*, pelo qual se passa para as vertentes do *Paraguay*, como adiante direi.

Até o rio de *Santa Maria* encontra-se apenas uma corredeira; mas d'alli para cima dizem ha-

ver mais de 40, motivo por que há quem julgue que fôra conveniente dar maior extensão ao Varadouro.

Dez legoas abaixo do Ivinheima afflue no Paraná, pelo lado esquerdo, o rio *Uruguay*, cuja navegação, relativamente á comunicação com esta Provincia, diz-se ser mais conveniente que a do Paranapanema. Creio que está se tratando de explorações a tal respeito.

O pequeno rio *Amambahy* deságua na margem direita do Paraná, 3 legoas abaixo do Uruguay.

Vinte legoas mais abaixo, e do mesmo lado, afflue o rio *Igatemé*, sobre o qual existio outr'ora o nosso Presidio de *Nossa Senhora dos Prazeres*.

Foi tambem este rio navegado pelos nossos Sertanistas, mas com muito custo, e presentemente pouco ou nenhum interesse tem para nós a sua navegação.

Pouca confiança tenho na exactidão das distancias referidas neste artigo—Paraná—, por não concordarem as cartas e escriptos d'onde forão extrahidas.

E' porem de esperar que, por meio de explorações que a fundação do Estabelecimento Naval de Itapura tornará mais faceis, se obtenha um bom mappa e descripção do dito rio; e de seus afluentes.

— Paraguay. —

E' no valle do Paraguay que reside quasi toda a população civilizada desta Provincia. Mais des $\frac{4}{5}$ occupão, em redor da Capital, um espaço de, quando muito, 1600 legoas quadradas,

na parte superior e oriental do dito vâlle; limitado a Oeste pelo mesmo rio Paraguay, a Leste pelo S. Lourenço, e atravessado pelo Cuiabá; e $\frac{1}{10}$, pelo menos, da referida população habita as Freguezias de Albuquerque e Miranda, ribeirinhas, aquella do grande rio, e esta do seo tributario, o rio de Miranda.

E' sabido, aliás, que a navegação está sendo praticada por embarcações movidas a Vapor, desde a foz do rio da Prata até Cuiabá, Villa Maria, e ainda acima, n'uma extensão de quasi 700 legoás.

Esta simples exposição patentêa a immensa vantagem, que em relação a esta Provincia leva a navegação do Paraguay sobre as outras vias fluviaes de comunicação, de que até aqui fiz menção.

Infelizmente a politica estorvou por muitos annos, e pôde ainda estorvar o livre gozo desse beneficio, que a natureza outorgou a esta parte central da America do Sul.

De 1537 a 1560 os Hespanhóes da Assumpção subiram por vezes o Paraguay, em demanda de um caminho para o Perú.

Chegaram até a foz do Jauru. Foi deste ponto que no predito anno de 1560 partiu uma expedição ao mando de Nuffo de Chaves, que atravessou a Provincia de *Chiquitos* e foi fundar a Cidade de *Santa Cruz de la Sierra*. E em 1550 Baylínas Belgarejo fundou sobre o rio *Aboté* a Cidade de *de Aenas*, que foi logo abandonada por seus habitantes.

Na ultima parte do 17.º seculo, ou no princi-

ria do 18.º, os Fundamentos Reales chegáão ás agoas do Paraguay, pela via fluvial acima mencionada, cuja frequentação tornou-se mais activa, e continua depois da fundação de Cuiabá.

Os *Paiaguas*, Indios canoeiros, e os *Guaycurús*, gentio cavalleiro, que os Hespanhões chamão *Mbayás*, crão cutão, e por muito tempo depois continuáão a ser o terror daquelles navegantes, que por esta razão viajavão em monções ou expedições numerosas e armadas, que muitas vezes tingirão com o seo sangue e dos seus inimigos as agoas do Paraguay e de affluentes seus.

Em 1753 os Commissarios da demarcação de limites, em observancia do disposto no Artigo 7.º do Tratado de 1750, vierão collocar na foz do Jaturú um marco, que até agóra alli existe; supposto que podésse ter sido removido ou destruido desde que se publicou o Tratado annullatorio de 1761.

Em 1761 o Padre Simão de Toledo Rodvalho, Vigario da Freguezia de Sant'Anna (distante 9 legoas desta Cidade) onde se haviam aldeado os Indios que estavam em poder de particulares até a chegada do primeiro Governador da Capitania D. Antonio Rolim, propoz a este a transferencia da dita aldeã para o Fecho dos Morros no rio Paraguay. O Governador remetendo esta representação á Corte de Lisboa, disse que lhe parecia menos conveniente a referida transferencia em razão da grande distancia, da despeza, do ciúme que havia de causar aos Hespanhões, etc.

Motivos politicos inspirarão ao Capitão General Luiz Pinto o projecto de um estabelecimento ne-

citado lugar; o que não pôde executar por falta de meios.

O seu Successor Luiz de Albuquerque seguiu a mesma ideia, e resolveo leva-la a effeito em 1775; porem não forão pontualmente cumpridas as suas instrucções, e o *Forte de Coimbra a nova* levantou-se, não no verdadeiro Fecho dos Morros, mas sim no lugar outr'ora chamado—Estreito de S. Francisco Xavier—, na margem direita do Paraguay.

Em 1778 foi solememente erigida a *Povoação de Albuquerque*, que, nestes ultimos tempos, há sido despojada do appellido do seu illustre Fundador, substituindo-se-lhe o nome de Corumbá. No mesmo anno fundou-se *Villa Maria* sobre a margem esquerda do Alto Paraguay.

Em 1786 os Engenheiros e Astronomos da Demarcação dos limites fizeram um minucioso reconhecimento, e levantarão a Carta do rio Paraguay, e das lagoas adjacentes do lado direito, desde o Jaurú até a Bahia Negra.

Em 1790 veio da Assumpção a Coimbra um Official da Marinha Hespanhola; com a intenção de explorar o Paraguay até o Jaurú, o que lhe não foi permittido.

Em 1792 os Hespanhóes fundarão no morro de *Las tres hermanas*, na margem direita do Paraguay, o Forte de *Bourbon*, hoje *Olimpo*.

Em 1801 o Governador do Paraguay D. Lazaro de Rivera veio com uma pequena flotilha atacar o Forte de Coimbra. No fim de 9 dias retirou-se com alguma perda de gente.

Em 1812 os Indios Guaycurús atacarão o For-

te Bourbon, que foi abandonado pela sua guarnição. Uma força nossa, expedida de Coimbra, apoderou-se d'elle, e o restituiu aos Hespanhóes.

Forão se extinguindo as poucas relações desta Provincia com o Paraguay, e por muitos annos, nenhuma canoa nossa passou de Bourbon para baixo. ”

Em 1842 tendo sido nomeado Consul Geral do Brasil no Paraguay o Sr. Leverger, foi-lhe negada a entrada por essa via.

Em 1843 porem, apresentando-se como simples portador de um officio do Presidente da Provincia, consentio-se-lhe ir até a Assumpção; onde foi acolhido com benevolencia pelo actual Presidente, então Consul da Republica.

” Em 1845 vierão, embarcados, a Cuiabá dos Bispos do Paraguay, afim de serem sagrados, como forão, pelo nosso Diocesano. ”

Em 1846, estando o Sr. Leverger no Commando da pequena flotilha desta Provincia, desceo para a Assumpção com duas lanchas canhoneiras. Esteve alli estacionado algum tempo, e nesta occasião continuou até o Paraná o reconhecimento do rio Paraguay, de que desde muito tempo se occupava.

” Em 1847 o Governo do Paraguay mandou uma embarcação a Villa Maria, afim de alli receber uma porção de salitre.

Em 1849 veio a Cuiabá, com carga, um hiáte mercante Paraguayoy.

Em 1850, uma expedição Paraguaya, que se compunha de mais de 400 praças, desalojou do Fecho dos Morros um destacamento nosso de vin

te e tantas praças.

O primeiro Vapor que subiu as águas do Paraguay Brasileiro foi, em 1852, o *Water-witch*, a flandria dos Estados Unidos, commandado pelo Capitão E. Jefferson Page, incumbido pelo seu Governo da exploração dos afluentes do Prata. Não parou então da Povoação de Albuquerque para cima; porém voltando em 1859 o mesmo official, com os vapores *Argentina* e *Alpha*, explorou parte do Alto Paraguay, do S. Lourenço, e do Cuiabá.

Em Outubro de 1856 chegou a Coimbra, e seguiu para a referida Povoação, uma Escuna mercante Paraguaya, primeiro navio, que se aproveitou do Tratado de Commercio e navegação, celebrado a 6 de Abril do mesmo anno.

No começo de 1857 chegarão dous navios Brasileiros: o Vapor de guerra *Maracanhã* e o mercante *Corça*, que ambos seguirão para Cuiabá.

Desde então não tem cessado a navegação entre esta Província e os portos do Prata.

Com quanto não se tenha explorado o Paraguay, da foz do *Sepotuba* para cima, e conste que o Capitão Page pôde subir por elle 11 legoas apenas com o Vapor *Alpha*; com tudo pelas informações que há suppõe-se que pôde ser navegado por pequenos vapores, no tempo das agoas, pelo menos até o lugar das *Tres barras*, onde affluem pela esquerda o ribeirão *Brumado*, e pela direita o riacho de *Sant'Anna* em distancia de 12 a 15 legoas da Villa do Diamantino.

Das *Tres barras* á foz do *Sepotuba* contão-se quarenta e tantas legoas, e neste intervallo não,

se encontra uma só cachoeira.

O Sepotuba não é somenos ao Paraguay em cabedal de agoas, nem na extensão do curso. O vapor Alpha subio por elle 17 legoas, e julgo que em tempo opportuno poderia chegar até as cabeceiras em distancias de 25 a 30 legoas.

Corre este rio por terrenos firmes, com boas matas • muito proprios para a lavoura.

Villa Maria dista quasi cinco legoas da foz do Sepotuba, e treze legoas mais abaixo está do lado direito a barra do *Jaurú*.

Este rio pôde ser navegado na estação propria até perto do Registro, onde atravessa a estrada de Mato Grosso. Esta navegação háde ter bastante importancia para quem tratar de tirar partido da mina de cobre, que existe nas immedições do mesmo Registro.

Em distancia de 59 legoas está a lagoa *Uberaba*, que communica com o Paraguay pela margem direita por um canal de legoa e meia, no qual ás vezes a agoa corre do rio para a lagoa, e outras vezes desta para o rio.

A maior dimensão da lagoa em tempo de secca, é de legoa e meia. Entretanto ao entrar nella parece immensa a sua extensão; porque é circundada em grande parte por um pantanal quasi perfeitamente plano, cujo horizonte se assemelha ao horizonte do mar; e nessa distancia de mais de legoa não se pôde discernir a linha que separa do paiz as agoas limpas da lagoa.

Nenhum curso de agoa um tanto volumoso e potente entra na Uberaba do lado opposto ao

Paraguay: Com tudo pouca duvida pôde haver de que por alli se escôem as agoas dos riachos Bolivianos de *S. Thomaz* e de *Santo Coração*.

Talvez na estação das agoas chéguem a formar um canal navegavel.

Fôra facil e conveniente indagar isso, com um pequeno Vapor, na epoca da enchente.

Quatro legoas ao Sul da Uberaba está a lagôa *Gaiba*, que communica com ella por um canal navegavel, supposto que na extrema secca tenha na entrada menos de 2 palmos de agoa. Entre este canal e o Paraguay medêa um terreno montuoso, que os exploradores de 1786 denominárão *Insua*.

A *Gaiba* tem cousa de uma legoa de comprimento, e meia de largura; abeirão-na a Oeste terras altas, e na bocca, que tem no Paraguay, começa uma corda de altos e escabrosos montes que borda o rio até os *Dourados*.

A parte do Paraguay, comprehendida entre a entrada da Uberaba e a da *Gaiba*, é na epoca das cheias frequentemente obstruida por *tapagens*, ou tranqueiras de páos e ilhotas fluctuantes, sarças etc, que difficultão e ás vezes impedem absolutamente a navegação. Chegando alli em 1859 os mencionados Vapores Americanos *Argentina* e *Alpha*, aquelle teve de retroceder, e para poder o outro proseguir na exploração do Paraguay superior foi-lhe preciso passar pelo canal de comunicação entre as duas lagôas.

Abaixo da bocca da *Gaiba* conflue com o Paraguay o rio de *S Lourenço*, antigamente chamado dos *Porrudos*.

A importância da navegação deste rio e de seu principal affluente, o Cuiabá, evidencia-se pelo facto de, como já disse, achar-se agglomerada, em um pequeno espaço de terreno, entre o mesmo rio e o Paraguay, a quasi totalidade da população civilisada da Provincia.

Até a foz do Cuiabá, na distancia de 27 legoas, o S. Lourenço admite, ainda na secca, as mesmas embarcações que podem navegar o Paraguay, com tanto que seu calado não exceda de 5 a 6 palmos.

A navegação do Cuiabá difficulta-se pela excessiva sinuosidade do seu curso, e pela sua pouca largura e pouco fundo em diversas paragens. Trinta e tres legoas acima da barra, está a ponta inferior da ilha do *Pirahim*, cujos canaes, da direita e da esquerda, n'um desenvolvimento de 20 legoas, são igualmente navegaveis.

Do Pirahim para cima, até a Cidade de Cuiabá, distante 24 legoas, as voltas do rio são menos repetidas; e maior é a largura; mas o fundo é de cada vez menor, de sorte que, durante parte do anno, embarcações que demandão 4 palmos de agoa vêem-se obrigadas a parar em distancia de 8, 10 e mais legoas da Cidade.

Segundo a opinião de pessoas mui competentes; aliás contestada, os Vapores destinados a navegarem até esta Capital, em *todo o tempo*, não devem ter mais de 90 ou 100 palmos de comprimento, e 3 de calado.

Da Cidade para cima grande numero de cachoeiras obstruem a navegação. Adiante terei occasião de tornar a fallar desta parte do rio.

Não tenho conhecimento de descripção alguma um tanto circunstanciada da navegação do *S. Lourenço*, da barra do Cuiabá para cima. Tudo o que me consta é que é navegado por canoas n'uma extensão de cem legoas, mais ou menos, sem outro obstaculo mais do que páos cahidos, e em algumas paragens pouco fundo.

Doze legoas acima da barra do Cuiabá entra no *S. Lourenço* pela margem esquerda o *Itiquira*, que tem por galhos, o *Correntes* e o *Piquiry*. Alguns considerão este ultimo como o rio principal, e lhe conservão o nome até a confluencia com o *S. Lourenço*.

Inclino-me para este arbitrio, não porque julgue que o *Piquiry* tenha maior cabedal de agoa, mais sim pela sua importancia relativa. Com effeito a navegação do *Itiquira* e do *Correntes*, na parte superior do seo curso, não offerece por ora maior interesse. O *Piquiry*, porem, pôde fazer parte de uma boa via mixta de communicação entre as Provincias de Goyaz, Minas e *S. Paulo*, e diversos pontos desta, como sejam Cuiabá, Villa Maria e as povoações do Baixo Paraguay. Conviria muito, ao meo vêr; que se alimpasse o rio das arvores cahidas, que o obstruem; e se reconhecesse minuciosamente o seo curso, afim de averiguar até que ponto, e em que tempo, é navegavel por Vapores ou por embarcações de maior porte do que as canoas, que presentemente navegam por elle até o Destacamento chamado tambem do — *Piquiry* — na estrada de *S. Paulo*. Adiante voltarei a este assumpto.

Cinco legoas abaixo da foz do *S. Lourenço* termina-se a corda de morros, que desde a Gaiba

borda a margem direita do Paraguay. Neste lugar, chamado—dos Dourados—está se fundando um pequeno Estabelecimento Naval, subordinado ao Arsenal de Marinha da Provincia, e destinado a reparar os Vapores e mais embarcações que se empregão na navegação do Paraguay. E' tambem ponto conveniente para estacionar-se parte da nossa força naval, no caso, que não seria novo, de assim o exigirem as nossas questões de limites com a Bolivia.

Em distancia de dez legoas dos *Dourados* está na margem esquerda o furo do *Paraguay-mirim*, navegavel por canoas, e que deverá ser bem examinado por um pequeno Vapor, afim de poder opportunamente ser vigiado este canal, de que pôde aproveitar-se o contrabando para defraudar o fisco, e em caso de guerra o inimigo para hostilizar-nos.

Vinte e uma legoas mais abaixo está, sobre a margem direita e em terreno muito sobranceiro ás maiores alagações, a antiga *Povoação de Albuquerque*, hoje vulgar e até officialmente chamada—*Corumbá*—.

Quasi 5 legoas abaixo do *Corumbá* está a bocca inferior do *Paraguay-mirim*; adiante uma e meia legoa a foz do *Formigueiro*, braço do *Taquari* e 5 legoas mais abaixo a principal bocca do mesmo *Taquari*.

Mais de 30 legoas antes de chegar ao Paraguay, o *Taquari*, entrando a correr por terreno muito baixo e alagadiço, lança veredas em diversas direccões, e acaba repartindo-se em uma multidão de braços, que, subdividindo-se, formão uma intrincada rede de canaes, muitos dos quaes espa-

lhão-se pelo pantanal; outros vão formar lagóas, e outros em fim desagoão em diversas paragens.

Os únicos que são perennemente navegaveis, ao menos por canoas, são os dous acima mencionados. Conviria manda-los explorar por um pequeno Vapor, e bem assim a parte superior do Taquarí, já encanado em um só leito, que se póde navegar por mais de 40 legoas sem encontrar outros empecilhos, senão baixios de arêa, até a *cachoeira da barra*, ou até a corredeira do *Beliago* distante uma e meia legoa abaixo da dita cachoeira.

Consta que, nessas immediações, de há pouco tempo a esta parte, está se formando espontaneamente uma pequena povoação, que bem poderá vir a tomar incremento como adiante mostrarei.

A cachoeira da *Barra* deve o seu nome á circumstancia de, logo acima della, desagoar no Taquarí pela margem esquerda o rio *Coxim*, pertencente, como aquelle, á linha fluvial do trafego entre esta Provincia. e a de S. Paulo.

E' navegavel por canoas tão sómente. Em uma extensão de 30 legoas (17 em linha recta) encontrão-se 23 cachoeiras.

Navegando agoas acima, passa-se do *Coxim* para o riacho de *Camapuã*, pelo qual com 11 legoas de navegação custosa, por ser o dito riacho estreito e pouco fundo, e ainda peor o seu affluente *Camapuã-mirim*, chega-se à Fazenda do mesmo nome, hoje aniquilada.

Perto de 5 legoas abaixo da bocca do Taquarí desagoa, pela mesma margem esquerda do Para-

guay, o rio antigamente chamado *Mbotetehi*; e pelos Hespanhóes *Guachié*.

Na exploração que se fez em 1776, de ordem do Capitão General Luiz de Albuquerque, foi denominado *Mondego*.

Na actualidade é conhecido no Paiz pelo nome de *Aquidauana*, e ainda mais pelo de rio de Miranda, que mais especialmente cabe a seo galho meridional (que nos mappas vem designado com o nome de *Maréco*) sobre cuja margem direita existe a Villa de *Miranda*, em torno do Presidio mandado fundar em 1797 pelo Capitão General Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

Até a confluencia dos dous galhos, em distancia de 23 legoas do Paraguay; é o rio navegavel em todo o tempo por Vapores de pequeno calado. D'alli para cima é mais custosa a navegação; todavia os Vapores Alpha, Corumbà e Jaurú tem por vezes chegada á Villa; distante 28 legoas da dita confluencia.

Da Villa até a *Forquilha*, lugar onde o *Nioac* faz barra no rio de Miranda, contão-se por terra 14 legoas, e deste ponto ao Varadouro de *Nioac* 11 legoas. Neste espaço de 25 legoas, que póde corresponder a 40 legoas de desenvolvimento do rio, não se encontrão cachoeiras, mas sim muitos baixios, que ás vezes obrigão a alliviar a carga das canoas.

Quanto ao galho do Norte, *Aquidauana*, era por elle que os antigos Sertanistas navegavão, vencendo algumas cachoeiras até a proximidade das cabeceiras do Anhanduby, pelo qual descião ao rio Pardo.

Em 1838—40 tentou-se renovar esta navega-

ção, mais foi logo abandonada.

Duas legoas abaixo da foz do rio de Miranda está na margem direita do Paraguay o porto da Freguezia—de *Albuquerque*, onde desagoa um pequeno escoante, que vem da dita Freguezia, situada a uma legoa da beira do rio. O espaço intermedio alaga-se nas enchentes, e não é necessario que estas sejam excessivas para que embarcações de 4 ou 5 palmos de calado possam chegar até a mesma povoação.

Do mesmo lado, e 14 legoas mais abaixo está o Forte de *Coimbra*, sobre o declive de um morro, que tem meia legoa de comprimento, e inenos de um quarto de legoa de largura. Fica-lhe fronteiro, na margem esquerda, outro morro que tem quasi uma legoa de circuito. Todo o terreno adjacente é plano e alagadiço, e nas enchentes póde ser navegado por canoas, e ainda por embarcações de maior porte.

Dez legoas abaixo de Coimbra está a bocca da *Bahia Negra*, onde acaba o nosso dominio da margem direita.

Esta lagôa, ou grande escoante, foi cuidadosamente explorada em 1786. » O Sr. General Leyerger, sende Presidente da Provincia, mandou-a tambem reconhecer em 1854 pelo Capitão Francisco Nunes da Cunha, e em 1833 e 1859, o Capitão Page. já mencionado, navegou por ella até onde lhe foi possível com os Vapores *Waterwich* e *Alpha*.

” Em nenhuma dessas explorações se descobrio rio algum, ou curso perenne de agoas encanadas, que affluisse nella; e com tudo é provavel que alli venha ter as agoas do rio *Boliviano Otuquis*.

Vinte e seis legoas abaixo da Bahia Negra está na margem esquerda a bocca do pequeno rio agora chamado de *Nabilek*, que parece ser o Tererís dos antigos. Este riacho é insignificante, e admite apenas pequenas canoas. Entretanto os Indios *Cadiuéos*, que habitão as suas margens, costumão vir embarcados, nas enchentes ainda mediocres, até acima de Coimbra, sem entrarem no alveo do Paraguay. Convirá que em occasião opportuna um pequeno Vapor explore esta navegação, que em certas circumstancias pôde ser util.

Menos de uma legoa distante, agoas abaixo, está a foz do chamado *rio Branco*, que não é outra cousa senão uma valla larga e caudalosa ao principio, mas que logo estreita-se, e diminue de fundo, a ponto de não ser navegavel, nem por pequenas canoas.

O Forto Paraguayo de *Olimpo* está situado sobre a margem direita 1 1/4 legoa abaixo do rio Branco.

Distante 11 legoas está o *Fecho dos Morros*, lugar chamado também Pão de assucar, nome derivado da fôrma do morro mais elevado da margem esquerda.

Em fim, quasi 19 legoas abaixo deste lugar, desagoa, na margem esquerda, o pequeno rio *Ápa*, limite da Provincia e do Imperio com a Republica do Paraguay.

Sommando algumas das distancias mencionadas com as que se tem de percorrer do Ápa ao Rio da Prata, vêr-se-há que a navegação de Cuiabá a Montevideo é de 650 legoas.

Eis o resumo:

Pelo rio Cuiabá até a sua foz no S. Lourenço.	78
Pelo rio de S. Lourenço até o Paraguay.	27
Pelo Paraguay até Corumbá	36
» .. Olimpo.	72
» .. Foz do Apa.	30
» .. Villa do Salvador.	23
» .. Villa da Conceição.	17
» .. Cidade da Assumpção.	39
» .. Cerrito.	67
Pelo Paraná Cidade de Corri- entes.	5
» .. Cidade do Rosario.	153
« .. Ilha de Martim Garcia.	63
Pelo rio da Prata. Montevideo.	40

650

Fôrã ao mesmo tempo curioso e util o colher-se dos cadernos dos quartos, ou diarios dos Vapores do Estado e dos da Companhia de navegação do Alto Paraguay, o numero de horas gastas em percorrer estas distancias, em diversas epochas; o que lançaria conveniente luz sobre o regimen do rio.

Concluirei, fazendo a respeito do mesmo regimen as seguintes observações.

O Paraguay, desde o *Escalvado*, o Cuiabá, desde o *Pirahim*, e o S. Lourenço, na mesma altura, isto é, entre os parallelos de 16. e 17., correm por terrenos planos, horisontaes e em parte paludosos, que se estendem para o Sul até

o Fecho dos Morros, na distancia de cem legoas, e tem em diversas paragens mais de 40 legoas de Leste a Oeste.

Esta immensa bacia, em certas epochas, cobre-se de agoa e torna-se em muitas partes navegavel por embarcações de conveniente calado; o que sem duvida dêo lugar a que os antigos Geographos a denominassem, aliàs impropriamente, *Lago dos Karayés*.

Desta notavel circumstancia topographica, e do estado meteorologico do Paiz, derivão os phenomenos que se observão na enchente e na vasante do Paraguay.

Nesta Provincia, como nas limitrophes da mesma zona, divide-se o anno em duas estações: a das agoas e a secca.

Em geral, as chuvas começam em fim de Setembro ou principio de Outubro; tornão-se mais abundantes e aturadas nos mezes de Dezembro a Fevereiro, havendo com tudo um intervallo de tempo sereno, a que chamão *verânico de Janeiro*; e acabão em Abril.

Segue-se que as agoas do Paraguay e dos seus affluentes, na parte superior de seu curso, começam a entumecer em Novembro, attingem a sua maior altura em Janeiro e Fevereiro; e principiando a baixar em Abril, descem ao *minimum* em Agosto e Setembro.

Esta maior altura, em diversas partes, v. g. no porto da Cidade de Cuiabá, chega até 40 palmos, acima do nivel da secca, se bém que as mais das vezes oscille entre 20 e 30 palmos.

As mesmas agoas, chegando aos pantanaes, trasbordão do seu leito, e derramão-se por toda a grande bacia de que acima fallei, e só nos mezes de Maio a Julho é que a inundaçào e a consequente cheia do Baixo Paraguay adquirem a sua maior elevaçào, que vai progressivamente decrescendo até Dezembro.

A differença do nivel das aguas nesta região baixa é commummente de 15 a 20 palmos, mas há occasiões extraordinarias, em que chega até 25 e 30 palmos.

E' este, em geral, como disse, o regimen do Paraguay, sujeito porem a tantas excepções quantas são as variações das circumstancias atmosphericas. Às vezes succede que, depois de uma grande cheia, chuvas abundantes e prematuras dão novo alimento á inundaçào antes que tenha acabado de escoar-se; caso que se dêo nos annos de 1853—54. Outras vezes, como tem acontecido nestes ultimos annos, as agoas pluviaes são tão poucas que as enchentes, que dellas resultão, fazem-se pouco sensiveis. E' assim que, no mez de Janeiro do corrente anno, vimos a difficuldade com que chegarão ao porto desta Cidade Vapores, cujo calado não excede, ou pouco excede de 4 palmos.

Phenomenos analogos manifestão-se na parte inferior do Paraguay, onde são ainda modificados pela enchente do Paraná, que as vezes anticipando-se á do Paraguay, represa as agoas deste, e nas immediações da confluencia fa-las subir á maior altura.

— Communicações das vertentes do Ama-
zonas com as vertentes do Prata.

Entrelaçando-se, como disse, no territorio desta Provincia muitos cursos de agoa, que vão ter, uns ao Amazonas, outros ao Prata, é evidente que entre elles devem haver muitas e breves vias de comunicação.

Deixando de examinar as que são simples objecto de curiosidade, ou ainda de mero interesse geographico, tratarei daquellas que podem aproveitar, ou effectivamente aproveitão à navegação fluvial.

Do Guaporé para o Paraguay

Entre os pequenos rios *Alegre* e *Aguapehy*, que nascem a poucos palmos de distancia e affluem, o primeiro no Guaporé, e outro no Jaurú, tributario do Paraguay, abriu-se um varadouro, pelo qual transportou-se em Março de 1771 uma canoa de dez remos. Uma unica vez intentou-se tirar partido, para fins uteis, desse varadouro, que tinha 5:322 braças de extensão; mas não se levou a effeito a varação. Eis o que a respeito participára á Córte de Lisboa o Capitão General Luiz de Albuquerque, em Officio de 27 de Julho de 1773:

. » Cuidei incessantemente (quando principiarão as agoas a engrossar alguma cousa os dous ribeiros) em mandar fazer muito mais larga e praticavel a primeira e antiga picada de mato, em limpar os rios dos embaraços das arvores, mandando finalmente

bastante numero de gente a esta diligencia, não só na qualidade de gastadores, mas tambem com objecto de darem toda necessaria assistencia ao comboyeiro Gabriel Antunes, que havia assegurado ao referido meo Antecessor de varar o isthmo com a occasião do retorno que devia fazer do Rio de Janeiro, debaixo da promessa de se lhe perdoarem os direitos de entrada da sua carriageação; por quanto eu sabia já, por anticipadas noticias, que este comboyeiro havia de chegar naquelle tempo; assim succedeo justamente, quando os sobreditos gastadores, em conformidade das minhas ordens o estavam esperando; porem não poderão ser bastantes todos os esforços juntos para acabar de subir o rio Aguapehy até a paragem proporcionada ao Varadouro, pela falta das agoas, sem embargo de se intentar esta operação no meio do mez de Abril, em que ellas costumão reinar com mais alguma força; e foi finalmente obrigado o sobredito Gabriel Antunes a abandonar a empreza de passar o isthmo a sua fazenda, retrocedendo ao antigo porto do rio Jaurú, donde seguiu por terra a esta Capital.

Este negociante ainda insta na possibilidade de varar em annos de mais agoas, mas eu, por varias informações, me acho persuadido de que nunca será sem grandissima difficuldade que isto possa conseguir-se, no caso somente de serem muito ligeiras as canoas, e de intentar-se a passagem justamente na força das enchentes, que de ordinario durão pouco tempo. »

« Deve também ser tomada em consideração a existencia de notaveis cachoeiras no Alegre e no Aguapehy. »

Sciende das referidas difficuldades; quando, em 1851, resolveo o Sr. General Leverger, então Presidente desta Provincia, fazer transportar para o Forte de Coimbra 4 peças de bronze de calibre 24, do peso de cem arrobas cada uma, que vindas do Pará se achavão desde 1830 na margem do Guaporé ao pé da ponte; não hesitou em determinar que se fizesse o transporte por terra até o Registro do Jaurú, distante cousa de 25 legoas. O Capitão, hoje Tenente Coronel Vicente Coelho, a cuja disposição mandou pôr 50 praças de linha, 100 bois e algumas bestas de carga, effectuou a operação em pouco tempo, e com minima despeza.

« Do Tapajóz para o Paraguay.

Quatro são os varadouros que tem sido effectivamente aproveitados para passar objectos pesados e volumosos das vertentes do Tapajóz para as do Paraguay.

O primeiro foi o que abriu em 1746 o Sargento-mór João de Sousa Azevedo, para passar as suas canoas do *Sepotuba* para o *Sumidouro*.

Tinha este varadouro tres legoas de extensao. Nunca mais foi praticado, nem tão pouco a navegação, muito custosa, do mesmo Sumidouro.

Em 1820 o Tenente Peixoto, que explorára o Paranatinga no anno antecedente, conduzio pela navegação do Tapajóz, Juruena, Arinos e rio Preto 4 peças de guarnição, de ferro de calibrés 6 e

9, que forão posteriormente varadas do rio *Preto* para o de *Sant'Anna*, e por este e pelo *Paraguay* transportadas á *Villa Maria*.

Em 1814 o Capitão Bento Pires de Miranda abriu um varadouro de 6 a 7 legoas, do rio *Preto* para o ribeirão dos *Nobres* que desagoa no *Cuiabá*, e por esta via transportou uma ou mais igarités vindas do *Pará*.

Em 1846 o Capitão José Alves Ribeiro abriu outro varadouro, de um ponto do *Arinos* acima da confluencia do rio *Preto*, até o *Cuiabá* no lugar do *Baixio*, logo abaixo do Salto, e um pouco acima da foz do rio *Manso*. Tem vindo canoas e igarités pelo dito varadouro, que tem 9 a 10 legoas de extensão, e segundo se diz, poder-se-ia encurtar sem muita despeza. Dista 38 legoas, e o antecedente 34 legoas do porto da Cidade de *Cuiabá*.

Cabe aqui dizer o que me occorre acerca da navegação desta parte do *Cuiabá*.

Naquellas 38 legoas encontram-se, alem de alguns baixios e itaipavas, 7 cachoeiras, contando como uma só um grupo de cachoeiras que se succedem quasi sem interrupção no espaço de 3 legoas acima da Freguezia da *Guia*, e bem assim abaixo da mesma Freguezia outro semelhante grupo de 1 1/2 legoa de extensão.

Estas cachoeiras, transitaveis tão somente por canoas, são mais ou menos custosas de vencer-se na subida; porem na descida passão-se, não sem perigo, mas, como vulgarmente se diz, de remobatido, e com muita velocidade.

Homens peritos poderiam talvez, sem grande custo, melhorar a passagem de uma ou outra cachoeira; porem, para tornar facil e seguro o trausito de outras, e principalmente dos dous grupos de que acabo de fallar, serião presisos, ao meo vêr, trabalhos de arte que devem ser adia- dos por muito tempo; por não haver quem os execute, e por exigirem dispendio fóra de pro- porção com os meios da Provincia, e ainda mais com o limitado trafego que se póde fazer por aquella via.

Pelo que disse ácerca da navegação do rio das Mortes e do Araguaya, julgo excusado examinar os meios de estabelecer-se communição entre o rio Manso e os rios S. Lourenço e Cuiabá.

— Communições das vertentes do —
Amazonas entre-si.

Nada direi das communições que podem ter entre si o Tapajoz e o Madeira, na parte inferior do seu curso, por fazerem-se taes communi- cações no territorio das Provincias do Pará e A- mazonas, e por faltarem-me os precisos dados.

Por este ultimo motivo deixarei tambem de fallar nos Varadouros, que por ventura se pode- rião estabelecer entre os rios *Comararé*, *Jama- ry* e *Corumbiára*, affluentes do Tapajoz, Madei- ra e Guaporé, os quaes tem as suas cabeceiras, segundo se suppõe, pouco distantes das afaina- das minas de ouro de *Urucumacua*.

A'vista do que disse do misero estado do Dis- tricto de Mato Grosso, e da impossibilidade em

que estão os seus habitantes de *accommeterem* empresas de navegação de alguma importancia, parece escusado fallar da navegação que se pôde fazer do mesmo Districto pelo rio Jurueña. Todavia direi que entre o *Sucuriú*, galho do Jurueña, e o *Sararé*, ambos navegaveis por canoas, medeia um espaço de uma legoa tão somente; e com um Varadouro de 4 legoas, poder-se-ia passar do *Sucuriú* á Cachoeira do *Sararé*, abaixo da qual dá este rio navegação sem embarço até a sua foz no Guaporé.

— Communicação do Paraguay —
Com o Paraná.

Referindo a tradição que uns sertanistas haviam transitado por um curto e facil Varadouro do *Piquiry* para o *Sucuriú*, o Capitão General João Carlos projectara desde 1811 mandar reconhecer esta via fluvial de communicação com S. Paulo, muito menos extensa do que a de *Campua*. Motivos politicos, que sobrevierão, fizeram no adiar este projecto, que mandou levar a effeito em 1817.

A exploração, mal dirigida, não deo resultado favoravel, nem tão pouco desenganou o Capitão General, que ordenou que continuasse. Deixada por algum tempo pelos Governos que se seguirão, foi renovada a empresa em 1826 sob a Presidencia do Tenente Coronel José Saturnino da Costa Pereira, e continuada pelos Vice — Presidentes, que lhe succederão, até que em 1830 veio-se no conhecimento positivo de que

era de mais de 40 leguas a distancia entre os mencionados rios, e que o espaço intermedio era cortado por diversas cabeceiras do Taquari. Com esta certeza, e com o resultado da exploração do Sucuriú feita em 1827, dissipou-se toda a illusão á cerca do tal projectado novo caminho para S. Paulo.

Liga-se porem o *Piquiry* ao Paraná pela estrada aberta ha trinta annos, frequentada por diversos viajantes e regularmente tres vezes por mez pelos estafetas do Correio. Esta estrada, de pouco mais ou menos com leguas de extensão, tem sido por vezes transitada por carros carregados, e é tanto mais susceptivel de melhora-mento, quanto não atravessa rios caudalosos, matas ou paúes de alguma importancia, nem serras de aspero declivio.

Prolongada até onde se torna facil a navegação do *Piquiry*, constituirá com este rio uma via de communicação mixta, que, com mediocre dispendio, poderá tornar-se de muita importancia relativa.

Note-se ainda que, com um ramal de nove a dez leguas, pòr se-há a mesma estrada em communicação com a pequena povoação que disse estar-se formando na Cachoeira da Barra do Taquari, lugar onde podem os habitantes de Goyaz e do Sul de Minas vir a provisionar-se dos generos chamados molhados, trazidos pela navegação do Paraguay, os quaes, vindo embarcados até a dita povoação, poderão seguir em carros para as

feridas. Provincias.

Do Porto da *Sanguinunga*, onde se termina a navegação do rio *Pardo*, agoas acima, transportão-se as canoas, em grandes carros, por um varadouro de 6:230 braças até a Fazenda de *Camapuã*, sobre o ribeirão do mesmo nome.

Por causa das muitas cachoeiras do rio *Pardo* e do *Coxim* é pouco provavel que se renove esta navegação hoje abandonada: mas talvez, algum dia, dando-se a *Camapuã* a importancia que merece por sua posição, venha a abrir-se uma estrada, da primeira cachoeira do rio *Pardo*, onde poderão chegar os pequenos Vapores que se constroem em *Itapura*, até o ponto do *Taquarí* igualmente accessivel para Vapores; e, com esta estrada, que não excederá muito de 50 legoas, ter-se-há outra boa via-mixta, de muita utilidade para a nossa fronteira do Paraguay.

O Varadouro que prende a navegação do rio de *Miranda* e *Nioac*, á do *Brilhante* e *Ivinheima*, tem 9 ou 10 legoas de extensão.

— Communicações accidentaes dos —
afluentes do Paraguay.

A grande inundação da bacia do Paraguay, facultando a navegação pelos pantanaes e campos baixos, facilita muito a viagem de um a outro ponto deste rio e de seus afluentes.

E' assim que em tempo proprio, as canoas que navegão de S. Paulo para *Cuiabá*, pela via do *Camapuã*, chegando a certa altura do *Taquarí* tomavão pelo campo, e ião ter em direitura ás sér

ras altas dos Dourados, onde atravessavão o Paraguay, ou ainda ao S. Lourenço e até ao Cuiabá, sem entrarem no grau de rio. Muitas vezes, navegando-se agoas acima, acha-se grande vantagem em abeirar os rios em maior e menor distancia, evitando-se, não só as sinuosidades, como principalmente a maior corrente no alveo.

E' impossivel descrever essas diversas navegações que só podem ser dirigidas por praticos conhecedores das localidades.

Na vasante, nem todas as agoas chegam a escoar-se para o leito dos rios. Grande copia dellas permanece nos lugares mais baixos, onde forma lagôas e *corixas*, ou canaes mais ou menos extensos. Talvez se podesse, sem grandes trabalhos, estabelecer communicações entre esses canaes e, por via dellas, entre alguns rios navegaveis. Estudos pouco dispendiosos averiguarião a possibilidade de algumas dessas communicações; por exemplo:—do Cuiabá com o S. Lourenço, pela *Bahia do Felix*;—do Cuiabá com o Paraguay, pelo *Caçange*;—da Corixa da *Piuva-cem-a do Rabicho*; passando pela Freguezia de Albuquerque &c.

Deixo de mencionar a navegação de muitos afluentes, e sub-afluentes dos principaes rios, aproveitada tão somente pelos moradores das immedições, ou pelos que se empregão na extraecção de madeiras ou da poia. ”

— Companhia de Navegação do —
Rio Paraguay.

O Contracto para a organização desta Companhia, celebrado em 22 de Junho de 1858 entre o Governo Imperial e o Emprezeiro José Antonio Soares, e já approvedo por Lei, estabelece, além de outras condições de maior importancia, as que passo a mencionar:

1.^a A Companhia é obrigada a manter duas linhas de navegação por Vapor, sendo a 1.^a do Porto de Montevideo por Buenos-Ayres, Bahía, Corrientes e Assumpção até acima de Coimbra onde estiver a Alfandega desta Provincia, e a 2.^a d'esse ponto até a Cidade de Cuiabá.

2.^a O Capital da Companhia deverá ser pelo menos de 1:200 contos.

3.^a Nos respectivos Regulamentos designará o Governo, de accôrdo com a companhia, os portos intermedios em que tocarão os Vapores por escala em ambas as linhas, e bem assim o tempo de demora que terão nos mesmos portos. A's alterações e modificações que for conveniente fazer sobre taes objectos precederá sempre mutuo accôrdo.

4.^a A Companhia durará por espaço de vinte annos.

5.^a A Companhia nos primeiros cinco annos terá a subvenção, concedida pelo Governo, de 25:000\$000 por viagem redonda entre os pontos extremos, que são Montevideo e Cuiabá.

Nos cinco annos que a estes se seguirem immediatamente far-se-há nesta subvenção uma redução conforme as circunstancias em que se achar

a Companhia; mas a redução deverá deixar sempre salvo o dividendo de 12 p.^r %, ficando entendido que, qualquer que seja a hypothese, o Governo não será obrigado nem a augmentar aquella quantia, nem a fazer bom aquelle dividendo.

6.^a No dito prazo dos primeiros 5 annos realisará a Companhia oito viagens redondas por anno entre os referidos pontos extremos—Montevideo e Cuiabá.

7.^a Os Vapores empregados na navegação de que se trata terão a capacidade e proporções necessarias para transporte de passageiros e condução de cargas, e bem assim a força precisa para fazerem as viagens com a conveniente rapidez, pelo modo que será prescripto pelo Governo nos respectivos Regulamentos de accôrdo com a Companhia. E a este respeito exercerá o mesmo Governo a conveniente inspecção.

8.^a Se os Vapores empregados não tiverem a capacidade, proporções, e força designadas na fórma do artigo 7.^o incorrerá a Companhia na multa de 1:000\$000 a 4:000\$000, e tambem na pena de perda da subvenção, se por mais de seis mezes permanecer a infracção desta disposição.

9.^a Os Vapores transportarão gratuitamente as malas do Correio, e a correspondencia official, sendo os respectivos Commandantes obrigados a recebê-las, e entrega-las nas Estações competentes, dando os convenientes recibos, e exigindo-os por sua parte das Agencias, ou pessoas por

estas devidamente autorizadas. Será também gratuito o transporte em cada viagem dos ditos Vapores: 1.º Até o numero de quatro passageiros de Estado, mas sem comedorias. 2.º Até o numero de dez praças de pret, e recrutas, ou vinte Colonos, também sem comedorias. 3.º De quaesquer sommas de dinheiro pertencentes aos Cofres publicos, correndo por conta do Governo os riscos de embarque e desembarque desses dinheiros. 4.º De uma carga por conta do Governo, não excedendo a duas toneladas.

Quando os passageiros, tanto de uma como de outra classe acima referidas, forem em numero superior ao que fica estipulado, serão suas passagens pagas com abatimento da 4.ª parte do preço ordinario, segundo a qualidade dos mesmos passageiros. E bem assim por tudo quanto for por ordem do Governo conduzido pagará este dez por cento menos do que o preço estipulado para os particulares.

10.ª A Companhia organizará e submeterá á approvação do Governo as tabellas dos preços de passagens e fretes que deverão pagar os particulares, não lhe sendo licito altera-las sem previa autorisação do mesmo Governo.

11.ª E' garantida á Companhia, em igualdade de condições, a preferéncia na concessão de quaesquer favores, sem privilegio exclusivo na forma do artigo 4.º; tanto para a renovação desta empreza, como para a navegação de Corrientes á barra do rio Iguassú na Provincia do Paraaá, na

vegação do Alto Paraguay nas lagoas Cahyba e Uberava, rio Jaurú, e Villa Maria, e navegação dos confluentes do Paraguay da Lagoa negra para cima, incluída ella.

12.ª O Governo concederá gratuitamente á Companhia os terrenos devolutos necessários para seus armazens, pontes, depositos, estaleiros, officinas, ou outros misteres, bem como para o corte de lenha que sirva de combustível aos Vapores nos lugares que ella designar. A somma total destas concessões não poderá exceder de 4 legoas quadradas, e a Companhia não se opporá a que os Vapores do Governo possãõ tirar para seu uso lenha dos lugares que para este fim lhe forem concedidos; e nem tão pouco a que os mesmos Vapores se utilisem nesses lugares de outros quaesquer objectos que ahi possãõ ser necessários para o seu serviço, com tanto que, neste ultimo caso, a indemnizem de qualquer prejuizo que causem. »

Organisada a Companhia em virtude deste Contracto, começou-se dentro do prazo marcado o serviço da navegação, partindõ de Montevideo o primeiro Vapor a 27 de Novembro de 1859, e outro do porto do Cuiabá a 9 de Janeiro de 1860 para ir encontrãr aquelle em Corumbá.

No dia 13 de Abril proximo passado completãõ-se 18 viagens redondas na 2.ª linha, tendo o Vapor Conselheiro Paranhos na de Outubro de 1861 descido até Montevideo para conduzir os passageiros e malas do Correio, por não haver d'alli subido em tempo o Clarica.

As embarcações que a Companhia possui e emprega actualmente neste serviço são as seguintes:

Vapor Marquez de Olinda, construído de madeira, de 198 toneladas, e força de 80 cavallos, de custo de 126:700\$810

« Conselheiro Paranhos, de ferro, 70 toneladas, força de 30 cavallos 49:179\$740

« Visconde de Ipanema, de ferro, força de 40 cavallos 62:166\$183

« Cuiabá, de ferro, força 10 cavallos calando um pé 16:961\$120

2 Lanchões de ferro 8:000\$000

7 Canoas e 2 batelões 1:684\$320

As saídas e escalas dos Vapores regulão-se actualmente pela seguinte tabella, approvada por Portaria do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 14 de Dezembro ultimo.

1.^a Parte da linha

Saídas de Montevideo para Corumbá: nos dias 3 dos mezes de Fevereiro, Maio, Agosto, e Novembro; e nos dias 17 de Março, Junho, Setembro e Dezembro.

Escalas

Em Buenos-Ayres	4 horas
Paraná	8 »
Corrientes	48 »
Assumpção	48 »
Corumbá	6 »

2.^a Parte da linha

Sahidas de Cuiabà para Corumbà: nos días 15 dos mezes de Fevereiro, Maio, Agosto e Novembro, e nos días 1.^o de Abril, Julho, Outubro e Janeiro.

Sahidas de Corumbá para Cuiabá: 48 horas depois do encontro do Vapor da 1.^a parte da linha com o da 2.^a.

E'todavia permittido aos Vapores tocar em qual quer dos portos que ficão entre os de escala, para receber combustivel, ou largar passageiros com tanto que por isso não excedão o tempo marcado para as viagens redondas segundo o contracto.

As Tabellas approvadas por Avisos do Governo Imperial de 27 de Maio de 1860, e 17 de Outubro de 1861, regulão o pagamento das passagens e fretes para esta Provincia do modo seguinte:

— De Montevideo —

a

Coimbra—Albuquerque—Corumbá—Cuiabá.

Passagem na				
Camara. . .	270\$	284\$	300\$	400\$
« Convéz	135\$	142\$	150\$	200\$
Arroba de carga.	\$	\$	3\$	4\$

Estas mesmas quantias serão pagas na decida. O sal pagará a metade do frete estabelecido para as cargas em geral.

Nas viagens de agoas acima os Vapores só recebem.

recarga de Montevideo para Corumbá, e d'ahi para Cuia-
bá, e nas de agoas abaixo só as recebem desta
Capital para Corumbá, e d'ahi para Montevideo.

Esta regra poderá ter excepção á vista de or-
dem expressa da Gerencia.

O transporte de encomendas, joias, e dinhei-
ro está sujeito a outras condições e regras es-
pecificadas nas mesmas Tabellas.

No seo 1.º Relatorio annual, datado de 11 de
Fevereiro de 1861, referindo-se ao balanço fe-
chado em 31 de Dezembro de 1860; disse o Pre-
sidente da Companhia o seguinte:

” Tem se feito até hoje tres chamadas na ra-
zão de 10 0/0, ou 300000 por acção, como de-
termina o artigo 3.º dos Estatutos, as quaes se
realisarão na casa Bancaria Mauá Mac Gregor &
C.ª, designada pela Directoria para Caixa da Com-
panhia, a 1.ª em Agosto de 1858, a 2.ª em
Maio de 1859, e a 3.ª em Agosto de 1860, e pro-
duzirão a quantia de R.ª 290:100000.

Por conta do Capital tem-se até a data do ba-
lanço despendido o seguinte, a saber:

Com os 2 vapores em serviço . . .	175:2587690
Com 2 lanchões de ferro, 5 canoas e 2 batelões.	9:0747960
Com a mobilia do Escriptorio. . . .	1967000
Com a Officina de Corumbá. . . .	2:1927153
Com Vapores em constucção. . . .	23:6667666
Total. . . .	210:3887469

Capital realiado. 290:100\$000

Capital existente. 78:711\$531,

quantia esta mais que sufficiente, a não dar-se algum sinistro grave, para occorrer não só á despeza dos Vapores em construcção, como á da Officina de Corumbá, logo que se possa levar a effeito, unicas que actualmente temos a fazer por conta desta verba.

Consequentemente não deixa de ser nesta parte satisfactorio o estado da Companhia, que com tão diminuto capital tem montado uma empresa, que tanto promette.

— Extracto da conta de —
ganhos e perdas.

A receita verificada, como se vê do annexo junto foi de	265:408\$278
A despeza de	189:325\$955
	<hr/>
Ficou liquido o saldo de	76:083\$223

A que a Directoria dêo a seguinte applicação:

Para dividendo do 1.º semestre	13:176\$000	
« « do 2.º «	19:764\$000	32:940\$000
		<hr/>
Deterioramento do material.		18:452\$965
Cessão dos direitos do Empresario.		12:000\$000
Seguros por conta da Companhia		4:417\$763
Fundo de reserva.		8:272\$495
		<hr/>
		76:083\$223

Se compararmos o capital realizado, 293:400\$, incluindo 3:300\$000 que devem alguns Accionistas residentes em Mato Grosso, com os lucros, 76:083\$223, veremos que estes são equivalentes a 25, 93%.

As verbas que produzirão a receita
forão:

Subvenção do Governo	175:000\$000
Passagens e fretes.	82:508\$989
Saldo das contas de ganhos, juros e agio.	7:899\$289
	<hr/>
	265:408\$278

A renda proveniente de passagens e fretes foi na 1.^a parte da linha a seguinte:

Passagens	22:774\$596	
Fretes de generos.	49:223\$062	
« de encommendas.	674\$487	
« de dinheiros e joias.	550\$040	
Excesso de bagagens	619\$000	
	<hr/>	
		73:841\$125
		<hr/>

Na 2.^a parte da linha.

Passagens	4:651\$125	
Fretes de generos.	3:623\$059	
« de encommendas.	25\$000	
« de dinheiros e joias.	216\$280	
Excesso de bagagens.	158\$400	8:667\$864
	<hr/>	
		82:508\$989

A maior parte dos fretes foi de generos importados. A Provincia de Mato Grosso pouco ou nada exportou; limitou-se a sua exportação a 284 arrobas de ipecacuanha, que produzirão o frete de

852,000, de sorte que, a não ser a subvenção do Governo, não poderia a empresa progredir, visto a sua renda não chegar nem para metade da despesa. »

N.º 2.º Relatório do mesmo Presidente, datado de 19 de Fevereiro do corrente anno, que acompanhou o balanço fechado em 31 de Dezembro de 1861, lê-se o seguinte:

Capital.

« Tendo-se apenas realisado até hoje tres chamadas por conta deste, na importância de 293:400, como vos informei no anterior Relatório, foi applicada essa somma, como vereis do balanço, aos seguintes objectos:

A 4 Vapores em serviço. . . .	255:007,853
A 2 lanchões, 7 canoas, 2 bate- lões e 1 bôte	9:684,326
A mobilia do Escriptorio	196,000
A Officina de Corumbá.	2:192,153

Total.	267:080,326

Que, comparado com o capital realisado, 293:400,000, resulta um saldo de 26:319,674, quantia esta mais que sufficiente para occorrer á construcção da Officina de Corumbá, unica despesa que por em quanto teremos de fazer per conta desta verba.

Esta obra é de urgente necessidade, e ainda se não pôde levar a effeito por falta de Officiaes e trabalhadores naquella localidade, falta esta actu-

almente difficil de remediar-se, a não ser com grande dispendio da Companhia, mas que espero desaparecerá se continuar o Governo a persistir na ideia de mudar para alli, como já tem feito, Colono laborioso, uma das primeiras necessidades da importante Provincia de Mato Grosso, que se resente mais do que qualquer outra de absoluta falta de braços, que aproveitem os productos naturaes que alli abundão, e que por falta destes deixão de ser aproveitados.

— Transferencia de accões. —

Nenhuma se fez durante o anno proximo findo. Continúa a ter a Companhia 48 accionistas, por quem se achão divididas as accões emittidas. Este facto só de per si seria bastante para provar as condições satisfactorias em que se acha a empresa.

— Extracto da conta de ganhos e perdas. —

A receita verificada foi de	288:870\$686
A despeza de	193:618\$097
Deixando liquido o saldo de	<u>90:252\$589</u>

Que teve a seguinte applicação:

Para dividendos do 1.º e 2.º semestres	39:528\$000
Deterioramento do material	18:576\$087
Cessão dos direitos do Emprezario	12:000\$000
Seguros por conta da Companhia	8:869\$056
Fundo de reserva	11:279\$516
	<u>90:252\$659</u>

Se comparardes este saldo com o capital realisa-
do, 293,400\$, vereis que o lucro no anno (de
1861) a que se refere o presente relatorio, foi e-
quivalente a 31,53 %, superior ao do anno ante-
rior 5,60 %.

As verbas de que se compõem a renda são:

Passagens e fretes	84:909\$424
Subvenção do Governo	200:000\$000
Saldo das contas de ganhos, e de juros agio.	3.961\$262
	<hr/>
	288:870\$686

A renda proveniente de passagens e
fretes foi a seguinte na 1.^a parte da linha.

Passagens.	22:827\$201	
Fretes de generos.	51:928\$185	
« de encomendas.	1:023\$419	
« de dinheiros e joias.	927\$871	
Exccso de bagagens.	553\$460	77:260\$136
	<hr/>	

Na 2.^a parte.

Passagens	3:226\$035	
Fretes de generos	4:014\$603	
« de encomendas.	64\$000	
« de dinheiros e joias	108\$200	
Excesso de bagagens.	236\$450	7:649\$288
	<hr/>	
		84:909\$424

Se confrontardes a renda proveniente de pas-
sagens e fretes do anno de 1860, que foi de
82:508\$989, com a do anno findo, 84:909\$424,
vereis que esta foi apenas superior a aquellana
insignificante quantia de 2:400\$435. Nem po-
deremos esperar maior renda desta procedencia

em quanto a Provincia de Mato Grosse não exportar em grande escala os productos naturaes que alli abundão, e que por falta de braços, como já disse, não são aproveitados, e assim proporcionar á Companhia abundancia de cargas para serem exportadas nos seus Vapores, o que trará consideravel augmento na renda desta especie. Em quanto, porem, isto se não realisa, temos na subvenção do Governo, unida á pequena renda da Companhia, os necessarios recursos para occorrer não só á despesa do costeiro, como para fazer face á dos dividendos, que tem sido sempre do maximo marcado nos Estatutos, deixando ainda alguma sobra para fundo de reserva. »

Tendo julgado conveniente, Sen.^{rs}, repetir aqui todas estas informações, embora já corraõ impressas, e possão parecer demasiadamente minuciosas, para bem patentear-vos a origem, condições de existencia, e actual estado de uma Empreza a que se ligão grandes interesses do Imperio em geral, e particularmente desta Provincia, e enxergando nas vantagens de bem proximo futuro ampla compensação dos sacrificios que actualmente faz o Thesouro Nacional para animar a Companhia, mantendo-a desde o começo de seus trabalhos em um estado que o seu proprio Presidente confessa ser bem lisongeiro no que toca ao interesse pecuniario, sinto dever ao mesmo tempo declarar que não poucas queixas tenho ouvido á Commerciantes desta Capital quanto ao modo por que vão sendo entendidas e executadas algumas das mais importantes estipulações do Contracto.

Tem por principaes motivos essas queixas não tanto os preços das passagens e fretes, posto que pareçam excessivos, mas sim os grandes prejuizos que realmente soffre o Commercio com a demora das suas mercadorias e u Garumbá, onde nem a Companhia, nem qualquer particular, nem a propria Alfandega tem um armazem, em que sejam convenientemente depositadas, ficando por tanto expostas a muitas avarias, e extravios.

Isto acontece por que a força e lotação do Vapor empregado na 2.^a parte da linha apenas lhe permite trazer (o que nem sempre faz) a seu bordo ou em chatas por elle rebocadas uma pequena porção das que são transportadas em cada viagem até Corumbá pelo da 1.^a linha, e por que não se tem repetido as viagens intermediarias que seriam precisas para concluir-se em mais breve tempo esse transporte. Assim pois são obrigados os donos das cargas a fazê-las conduzir em canoas particulares, que de ordinario não chegam aqui em menos de 40 dias, que exigem um frete muito superior ao marcado para os Vapores, e que finalmente não dão garantia alguma para o caso de qualquer falta ou sinistro; o que realmente diminue em grande parte, senão nullifica de todo, as vantagens que os Vapores da Companhia offrecem para o transporte das mercadorias de Montevideo até Corumbá.

E' porem de esperar que as cousas melhorem d'ora em diante, porque trata-se de fazer construir em Corumbá uma nova Alfandega com commodos correspondentes ás necessidades e conveniencias do Commercio, e tudo induz a crêr que

a Companhia, attendendo não só ás queixas de que acabo de fallar, como tambem aos seus proprios interesses, não deixará de dar providencias para que o seu contracto seja em tudo executado de modo que satisfaça as vistas do Governo Imperial e a expectação do Publico.

Tambem davão motivo a muitas queixas os incommodos que soffrião os passageiros, que tinhão de partir desta Cidade, ou de vir para ella, sendo transportados com suas bagagens em canoas á distancia de 8 e mais legoas, quando o estado do rio não permittia que o Vapor navegasse do porto de Santo Antonio, ou do de S. Miguel para cima, como aconteceu em oito viagens.

Tal inconveniente porem desapareceo desde que começou a ser empregado nesse serviço o Vapor—Cuiabá—, que o pôde fazer ainda no tempo da-maior vasante.

— Estradas e pontes. —

Sendo esta Provincia tão liberalmente aquinhoada pela natureza com vias fluviaes para o Sul e para o Norte, outro tanto não se dá para as suas relações com as Provincias limitrophes a Leste e com a Capital do Imperio. A navegação desta Cidade para S. Paulo e Paraná é, como se vê de outro artigo deste Relatorio, extremamente difficil e morosa, pela extensão do seu desenvolvimento, pelas muitas cachoeiras que obstruem alguns rios, e pelo pouco cabedal de agoa de outros, que não admittem senão canoas, não susceptiveis, pela sua pequenez, de terem outros motores senão braços humanos, e consequentemente de marcha muito vagorosa.

São pois de indeclinavel necessidade vias terrestres ou mixtas de communição com as referidas Provincias.

Foi desde logo sentida esta necessidade pelos primeiros povoadores das minas de Cuiabá. Já em 1736 o povo e a Camara, regidos pelo Ouvidor João Gonçalves Pereira, expedirão uma bandeira a fim de abrir um caminho para as contemporaneas minas de Goyaz; e no anno seguinte entrou por essa via porção de gado vaccum e cavallar, cuja conducção pelos rios fôra de excessivo custo.

Ignoro qual foi a primeira direcção da estrada.

Sei tão somente por informações, que abeirava, de mais perto do que agora, o rio das Mortes, e que atravessava o Araguaya, ou Rio-grande de Goyaz, a baixo da actual passagem. O traço hoje seguido é o resultado de muitas mudanças successivas e parciaes, e talvez seja ainda susceptivel de ser alterado para melhor.

Esta estrada, que como as outras em geral, não é mais do que uma simples vereda, incapaz de admitir outros vehiculos se não animaes de carga, tem cem legoas de extensão desde Cuiabá até o Rio-grande. Corre por terreno não muito accidentado, e sem notaveis declividades, senão nos lugares onde desce do *plateau* central para as bacias do mesmo Rio-grande, do S. Lourenço e do Cuiabá. Não atravessa grandes paúes. Poucos e pouco largos são os espaços de mato virgem que nella se encontram. Quasi todo é campo, limpo em poucos lugares, e geralmente vestido de arvores mesquinhas e encarquilhadas,

grupadas em bosques mais ou menos densos, a que chamão *cerrados*. E' sulcado o mesmo terreno por uma multidão de riachos e ribeiros de excellente agua; porem nenhum rio caudaloso impede a marcha; supposto com tudo que nos invernos os ditos riachos, engrossados por copiosas chuvas, difficultão e demorão a jornada.

Foi por esta via que, durante mais de um seculo e até franquear-se a navegação do Paraguay, o mercado de Cuiabá, emporio do commercio da Provincia, provêo-se da quasi totalidade das fazendas seccas importadas do Rio de Janeiro e da Bahia.

Ainda não há muitos annos encontravão-se dispersos ao longo da estrada sitios de moradores, pobres na verdade, mas que todavia supprião os viajantes com alguns viveres, e muito principalmente com o milho preciso para o sustento das tropas de animaes de carga.

Existião taes sitios, desde o último Engenho do Districto desta Cidade até o Rio-grande, no *Alecrim*, nas *Lavrinhas*, nas *Vertentes*, na *Agua-branca*, nos *Sangradouros*, no *Cabeça de boi*, no *Jatubá*, nas *Antinhas*, nos *Barreiros*, no *Passavinte*, no *Tacoaral*, na *Insua* e ainda em outros lugares, desertos hoje todos, com excepção apenas dos dous pequenos Destacamentos militares da *Estiva* e do *Sangradouro grande*, e de uns moradores no lugar dos *Macacos*; de sorte que, na actualidade tem os tropeiros e mais viajantes de provêr-se, antes de entrar na Provincia, de todo o necessario para o seu sustento e dos seus animaes, durante o transito pelo sertão, o que

torna a jornada muito mais dispendiosa e demorada.

Remediar a este mal é a primeira e mais urgente condição de melhoramento da estrada; seguindo-se a construcção de pontes sobre os cursos de agoa onde se fazem precisas, construcções que serão muito facilitadas pela existencia de moradores nas immedições.

O meio mais efficaç e praticavel de se conseguir aquelle fim é o seguinte: Elevar a 30 praças ao menos a força dos mencionados Destacamentos, e bem assim do do Rio-grande; fundar mais um, de igual força no lugar que parecer mais azado entre o *Jatubá* e o *Passa-vinte*, e ordenar que pequenas patrulhas (que por esta occasião poderão fazer o serviço do Correio) rondem incessantemente de um a outro Destacamento.

Deste modo prevenir-se-hão as hostilidades dos Indios *Coroados*, e, dizem alguns, *Cayapós*, que vaguêao por aquelle sertão, e são a principal causa da sua despovoação.

Aquem da ponte do rio Manso, distante de 16 a 20 legoas, a estrada ramifica-se em verêdas, que descem a serra em 5 ou 6 lugares diversos, e depois convergem para esta Cidade. Todas são indistinctamente frequentadas, e tem vantagens e inconvenientes relativos, que dependem principalmente da estação, e das relações do tropeiro, ou viajante com os donos dos estabelecimentos ruraes espalhados por aquellas paragens.

O meo illustre Antecessor entendeu, com razão, que uma dessas veredas devia ser adoptada como estrada geral, afim de lhe serem applicados

os subsidios que o Governo Imperial consigna para taes obras; e deliberou que fosse a que passa pela Freguezia de Sant'Anna da Chapada.

A franquia da navegação do Paraguay, o melhoramento, que cumpre promover da nova estrada para S. Paulo, communmente chamada — Estrada do Piquiry —, diminuem sem duvida a importancia da de que acabo de tratar; porem é ella a mais seguida via de communicação com Goyaz e Minas Geraes, e parece-me que são obvias as graves considerações politicas, que exigem que se não isole esta daquellas Provincias, embora sejam por ora de pouco vulto as suas mutuas relações sociaes e de commercio.

Olhando para a Carta, conhece-se quanto se alonga o caminho de Cuiabá a S. Paulo, fazendo-o passar por Goyaz; e por isso, de há muito, pretendeo-se abrir uma communicação directa entre as duas primeiras Cidades. Nas diligencias que se fizeram para indagar a variação do Piquiry para o Tucuriú, reconheçêra-se que aquellas paragens por onde devia necessariamente passar a projectada estrada não offerecião maiores difficuldades ao transito.

Em 1835 ficou aberta a picada do Piquiry ao Paraná, cuja extensão é de pouco mais de cem legoas.

Antes de chegarem ao Paraná os exploradores havião encontrado com alguns moradores, vindos de Minas, e recentemente estabelecidos nesse Sertão, que até então não tinha tido outros habitantes se não algumas hordas de Indíos Cayapós.

Por esta occasião puzerão-se os ditos moradores em relação com o Governo de Mato Grosso, e manifestarão o desejo de pertencerem á sua jurisdição, á qual desde então tem effectivamente estado sujeitos.

Não chegou a ter execução uma Lei Provincial de 1833, creando uma colonia e Freguezia entre as nascentes dos rios *Sucuriú, Taquari e Piquiry*. Fundou-se porem pouco depois (1838) a Freguezia, hoje Villa de Sant'Anna, cuja séde está situada a 3 legoas do Paranahyba, e 10 ou 12 legoas do ponto onde confluindo o dito rio com o Rio grande formão ambos o Paraná.

Aos habitantes da nova Freguezia concederão-se isenções que contribuirão para que a sua população fosse tomando notavel incremento.

A estrada vai ter ao porto do Taboado, um pouco abaixo da referida confluencia, e por tanto desvia-se alguma cousa da Villa de Sant'Anna. Liga-se a uma picada, que em 1840 se abriu entre os rios Tieté e Mogi-guassú desde a Cidade da Constituição até o lugar da margem esquerda do Paraná fronteiro ao mencionado porto. Porem, como esta picada deixasse por algum tempo de ser frequentada, entrou-se a seguir outro ramo da estrada do Piquiry, que passa por Sant'Anna, e atravessando o pequeno espaço da Provincia de Minas comprehendido entre o Paranahyba e o Rio Grande, entra na de S. Paulo com direcção á Villa de S. Bento de Araraquára.

Por um e outros desses caminhos tem transitado tropas e boiadas, e desde 1843 as malas do Correo.

A fundação do Estabelecimento naval de Itapura sobre o Tieté fará sem duvida com que se procure facilitar o transitio pela supraencionada picada da Cidade da Constituição, a qual corre parallelamente áquelle rio, e assim ficará tambem aberta a communicação entre Itapura e o porto do Taboado.

Entre Sant'Anna e o destacamento do Piquiry tem por vezes transitado carros carregados, e a estrada é susceptivel de ser melhorada sem grande dispendio, pois que não apresenta obstaculos topographicos maiores do que a de Goyaz, e tem a grande vantagem de não ser infestada por Indios selvagens. Entretanto o serviço do Correio exige que os Destacamentos do Piquiry, de Sant'Anna, e outro intermedio, que se deverá estabelecer, tenham sufficientes nnumeros de praças, para que, sem maiores fadigas haja a precisa regularidade e presteza na conducção das malas.

No intervallo de cincoenta e tantas legoas, que se contão do Destacamento do Piquiry aos primeiros Estabelecimentos ruraes do Districto desta Capital, é que a estrada apresenta maiores difficuldades. A vereda mais directa passa por pantanaes e campos baixos, que se tornão intransitaveis nas estações muito chuvosas, e onde, em tempo de secca as tropas tem de fazer grandes marchas sem encontrarem agoa para beber. Tem-se aberto trilhos pela fialda, e mesmo por cima da Serra; porem por motivos que ignoro tem sido pouco seguidos. São tambem essas paragens frequentadas pelo gentio Coroado, que nos hostilisa, e ainda há pouco tempo matou duas mulheres na beira do S. Louz.

renço, em pequena distancia do Destacamento que alli existe. Em summa, esta estrada, não obstante ser mais breve, há sido até agora pouco praticada pelas tropas, que lhe preferem o caminho de Goyaz.

Os melhoramentos, de que mais urgentemente carece, são: providenciar para a passagem dos rios S. Lourenço, Itiquira e Correntes, e, pelos motivos acima apontados, dar mais força ao Destacamento de S. Lourenço, e fundar outro em lugar azado entre este e o do Piquiry.

Alguns de meus illustres Antecessores, e até o Governo Imperial, induzidos, segundo parece por informações menos exactas, tem por vezes indicado como conveniente a abertura de uma estrada desta Cidade de Cuiabá para a de Santarem, ou para a povoação de Itaituba.

Julgo porem que a realisação desta idèia deve ser adiada para uma epoca ainda muito remota, e que presentemente accommetter semelhante empreza fôra sacrificar inutilmente gente e dinheiro; assim como creio que partilhará esta opinião todo aquelle que tomar em consideração a natureza e importancia do commercio que por essa via pôde ter esta Provincia com as do Pará e Amazonas; a extensão da estrada, attendendo a que a distancia de Santarem a Cuiabá, deduzida da posição geographica das duas Cidades, é pelo menos de 263 legoas, e que a distancia de Itaituba a Cuiabá não é menor de 200 legoas; e finalmente a difficuldade de abrir uma estrada, e de conservar praticavel o seo transitio por uma região desconhecida, atravessada por caudalosos rios, como v.g. o de S. Manoel, e povoada

por tribus diversas de Indios selvagens, e antropofagas algumas das mesmas tribus, se não todas.

Em 1740 sahio de Cuiabá para a Provincia, hoje Boliviana, de Chiquitos uma expedição que, atravessando o Paraguay e o Jaurú no lugar das Pitas, chegou até a Aldêa de S. Rafael. Foi esta expedição severamente exprobrada ao Ouvidor pelo Capitão General de S. Paulo, que então regia as minas de Cuiabá, Mato Grosso e Goyaz.

Em 1775 chegarão da mesma Provincia ao Registro do Jaurú diversas malocas de Indios fugidos, e uns contrabandistas Hespanhòes trazendo alguma prata, e consideravel numero de bestas muares.

Em 1779 forão presos no mesmo Registro, e depois severamente punidos alguns individuos livres e escravos, que, tendo fugido de Villa Maria, se encaminhavão para aquella Provincia.

Em 1783 vierão de Santa Cruz de la Sierra a Casalvasco, donde seguirão para Mato Grosso, uns Officiaes portadores de despachos do Commissario Hespanhol das Demarcações para o Capitão General. Desde então continuou a communicação a ter lugar entre as duas mencionadas Cidades pela Aldêa de Sant'Anna de Chiquitos; e até hoje é esta a unica que temos para Bolivia.

A que segue do Registro do Jaurú ou da Corixa para a Aldêa de S. João é sem duvida mais directa; e em 1834 um de meus Antecessores promoveo, ou auxiliou a sua abertura, porem foi, pouco depois, mandada trancar para prevenir-se

o perigo de se evadirem por ella desertores, escravos e criminosos, em quanto não houvesse Convenio entre o Brasil e a Bolivia acerca da extradição.

A estas informações sobre as unicas estradas da Provincia, que podem considerar-se como geraes, devo acrescentar que a da Chapada, de que é arrematante o T.^e Cor.^{et} João José de Siqueira, vai bem adiantada, segundo me consta. Nesta estrada terá de ser construida dentro do prazo de dous annos uma ponte sobre o rio Coxipó mirim, em virtude de contracto celebrado em 3 de Junho de 1861 com o Cidadão Eleuterio da Costa Monteiro, sendo o seu custo de doze contos de reis, pagaveis em tres prestações iguaes.

A ponte do mesmo rio na estrada de Goyaz reclama concertos, que, sendo provisorios, deverão importar na quantia de 1:684,000, segundo o orçamento feito em Setembro de 1861 pelo Cap.^m de Engenheiros Pedro Dias Paes Leme, ou na de 4:352,000, segundo o parecer de dous mestres de obras, por quem o Contador Provincial mandou examina-la em Outubro seguinte.

O Cidadão Francisco João Botelho já deo parte á Presidencia de haver concluido a estrada que desta Capital se dirige á Freguezia do Livramento, mas pende ainda de exames, a que mandei proceder, o pagamento da quantia de tres contos e oitocentos mil-reis, pela qual foi contractada.

Muito sensivel é a falta de uma ponte sobre o rio Coxipó-guassú na Povoação da Guia, por

ser esse o lugar onde atravessa a estrada que desta Capital vai ter á Villa do Diamantino, e ás Freguezias das Brotas e do Rosario. A isto accresce o ser a florescente Freguezia da Guia, que, em relação a esta Capital se acha alem daquelle rio, e á sua margem direita, a que mais abastece de viveres a mesma Capital. O rio, sendo vadeavel no tempo secco, torna-se mui caudaloso no das chuvas pela proximidade em que alli se acha do Cuiabá, cujas agoas o represão.

Ha alguns annos, segundo me consta, tentou-se fazer alli essa obra, para a qual prometterão concorrer, e effectivamente concorrerão com parte das madeiras diversos moradores; mas quando se tratava de dar começo á construcção, alguns deixarão de sastifazer ao que havião promettido, e outros até venderão as madeiras que já tinham dado, e que se achavão no lugar.

Hoje talvez se não possa fazê-la com menos de doze contos de reis.

Deixo de indicar muitas outras faltas que o Publico sente no que toca a estradas e pontes, por que alem de serem notorias, bem vejo que a deficiencia de recursos pecuniarios não permite que se trate de remedia-las com presteza correspondente aos desejos da Assembléa, e da Administração Provincial.

— Catechese e civilisação dos Indios. —

De um Relatorio, que me foi apresentado pelo digno Director Geral com data de 28 de Abril proximo passado, extrahi as seguintes informações:

A causa que em primeiro lugar se deve apontar d'entre as que concorrem para que não se tire o proveito possível da catechese é a insufficiencia das sommas consignadas para as despezas que ella exige. E com effeito as quantias de 4:000\$000, concedidos no corrente exercicio pelo Governo Imperial, e de 1:000\$000 por Lei Provincial, mal chegam para satisfação das necessilades das Aldêas do Bom Conselho, e de Miranda, não se podendo por tanto emprehender novos aldeamentos de tribus que se mostram dispostas a relacionarem-se com nosco, nem ao menos distribuir alguns brin-des a todos os Indios, que os vem procurar nesta Capital.

Havendo-se esgotado aquella primeira verba, forçoso foi mandar suspender as obras das Capel-las, Otarias & em construcção nas duas referidas Aldêas, assim como os vencimentos dos Mestres de Musica, Oleiro, e Alfaiate, que bastante falta tem feito, especialmente á do Bom Conselho, onde já se nota algum desenvolvimento intellectual nos Indios Kinikinãos, de que se compõe.

O Missionario Frei Angelo de Caramonico, Di-rector desta Aldêa, esforça-se por bem cumprir os seus deveres, e tem já melhorado o estado della, apesar das muitas difficuldades que encontra em um lugar baldo dos necessarios recursos.

Estes Indios, de excellente indole, já prestão á sociedade diversos serviços, como camaradas das fazendas de cultura, e criação, e como remado-res das canoas empregadas na navegação entre os portos do Baixo Paraguay e desta Capital: a Aldêa

possue uma soffrivel banda de musica, e os Indios menores, alem de acharem-se adiantados nas primeiras letras, vão aprendendo os officios de alfaiate, ferreiro, oleiro, &c.

A Aldêa de Miranda, mandada fundar pelo Governo da Provincia em Abril de 1860 sob a direcção do incansavel Missionario Frei Mariano de Bagnaia, que muitos serviços tem aqui prestado á catechese, acha-se ainda em embryão pelo motivo já declarado.

Grande é o numero de Indios, que para alli forão attrahidos pelo mesmo Missionario, e nas visinhanças da Villa existe ainda dispersa uma não pequena porção, que elle empenha-se em incorporar na Aldêa, cuja prosperidade muito deve interessar a todo o Municipio, porque os Terenas e Laianas, que nella habitão, não sò prestio-se aos mesmos trabalhos que os da do Bom Conselho, mas ainda abastecem a Villa de generos alimenticios que cultivão.

—Guanás.— Os poucos Indios desta Nação, aldeados al. m do rio Cuiabá, nas immediações do porto geral da Cidade continuão a prestar seus serviços como camaradas nas canoas que daqui viajão para o Baixo Paraguay, e pode-se dizer que a maior parte delles acha-se confundida na massa da população.

—Coroados.— Estes Indios, que habitão as cabeceiras do rio—S. Lourenço—, continuão a hostilizar-nos atrozmente sempre que se lhes offerece oportunidade, e não tem sido possivel nem ao menos chama-los a falla para assim dar-se co-

meço á sua catechisação. Ainda ha pouco matarão duas mulheres no Destacamento de S. Lourenço, como já referi em outro artigo, e apparecerão depois nas visinhanças da Freguezia da Chapada, para onde mandei uma força com o fim de desassombrar os moradores.

— Bacahyrís. — Desta Nação acha-se uma parte aldeada junto a Villa do Diamantino sob as vistas do Cidadão Francisco Pereira de Carvalho. Muitas vezes apparecem alguns dos Indios na Capital, unicamente com o fim de pedirem brindes, e apesar da exiguidade da quota consignada para taes despezas, vê-se forçado o Director Geral a contenta-los de algum modo, porque receia que tornem a embrenhar-se desde que não se lhes faça a vontade.

— Guarayos. — Em informação enviada ao Director Geral, com data do 1.º de Setembro de 1861, diz o Cap^m Manoel Alves Pereira da Motta, ex-Commandante do Districto Militar de Mato Grosse, o seguinte:

« Conhecendo eu estes Indios desde 1845, foi grande a minha admiração ao ir em Julho proximo findo inspeccionar o Forte do Principe, vendo-os tão mansos, em tão grande numero, e com todas as provas de tribus laboriosas, já por muitas e boas casas edificadas, muitas plantações de mandioca, bananeiras, cana, algodão, milho, amendoim, batatas, e carás, como criando cães para caça, e guarda de suas habitações, tecendo redes, construindo canoas, e finalmente apreciando excessivamente tudo que nos pertence, não só as ferra-

mentas de toda a especie com primazia, como mesmo os nossos vestidos. Habitão a margem occidental do Guaporé nos lugares denominados Flechas, Jangada, Veados, e o Oacurisal: destas a maiores aldêassão a primeira e ultima, e esta unica collocada na margem oriental. Rodando-se, em um dia passão-se todas essas aldêas, e subindo dista um dia de viagem de uma á outra. Estão distante desta Cidade (Mato Grosso) 68 legoas, e do Forte do Principe 120.

Não passa a sua industria do que venho de expôr, mas não sendo exacto serem preguiçosos esses Indios, como já li. e ouvi dizer, estou antes intimamente convencido que são os mais fortes, e bem feitos de toda a Provincia, e chego e noto nelles toda a energia e actividade desejaveis, e por isso deve-se suppôr e esperar todo o desenvolvimento industrial.

Lamento não poder por falta de interpretes fixar o seo numero, que aliás reputo para mais de quatrocentos.

De innumeras tribus, que hei conhecido ha longos annos, em casos identicos, nenhuma vi mais propensa á civilisação do que esta. Se tivesse meios de transporte, traria para esta Cidade comigo quantos quizesse; e por essa razão só trouxe dous, que já fiz voltar bem brindados.»

As providencias que o mesmo Capitão propõe como mais necessarias e efficazes para melhorar a sorte desses Indios, e tornar uteis os seus serviços consistem na nomeação de um bom Director, na creação do Destacamento de Santa Ignez defronte do Cubatão, para a qual já se expedio

ordem pelo Commando das Armas desde 6 de Outubro de 1859, e em estabelecer ahi o Aldeamento a que dára começo o finado Tenente Antonio Gomes da Silva.

Alem de outras vantagens que esta posição offerece servirá o novo Aldeamento para impedir as correrias dos barbaros Cabixis, que hoje infestão as vizinhanças dos lugares occupados pelos Guarayos, e que podem interceptar o transitio entre a Cidade de Mato Grosso, o Forte do Principe, e a Provincia do Amazonas.

—Cayapós.— Existe ainda debaixo da direcção do Cidadão Sebastião José Rodrigues de Queiroz na Villa de Sant'Anna do Parahyba uma parte dos restos desta Nação; outra vaguêa das margens do rio Itiquira até a Fazenda de Santo Antonio da Barra, e outra finalmente, que se achava sob a direcção do Alferes Filippe Pereira Mendes, continúa a ser dirigida, depois do fallecimento deste Official, pelo Commandante do Destacamento do Piquiry, onde se acha alojada.

Occupão-se estes Indios na agricultura, pesca, e caça, e quasi nada se tem feito para promover o seo aldeamento em um só ponto.

—Guatós.— Continuão estes Indios, habitantes das margens dos rios S. Lourenço e Paraguay, na sua vida nomada, sem sujeitarem-se até agora á condição de residir em aldéas. Suas familias vivem isoladas, ou reunidas em pequenos grupos.

Sustentão-se quasi exclusivamente da caça, e pesca, e hoje prestão algum serviço, como re-

nadores de canoas, aos navegantes dos mesmos rios.

— Bororós Cabaças — Tem a sua Aldêa na proximidade do marco do Jaurú, Districto de Villa Maria, e acha-se ella entregue á direcção do Cidadão João Carlos Pereira Leite.

Quasi nada plantando estes Indios, procurão o seu sustento quotidiano na pesca e na caça, e a pezar de serem docéis, e haverem voluntariamente procurado as nossas relações, quasi nada se tem podido fazer para o melhoramento daquella Aldêa, consistindo o unico beneficio na remessa, ás vezes, de algumas ferramentas para brinda-los.

Muitas outras Nações existem ainda nas matas da Provincia, a respeito das quaes não pôde o Director Geral dar-me informações por falta de dados positivos.

— Mineração. —

A mineração de ouro nesta Provincia acha-se quasi extincta pela falta de braços, e não por que estejam esgotadas as minas deste precioso metal, quando ao contrario os terrenos auríferos achão-se, pôde-se dizer, intactos, se compararmos a sua extensão total com a parte explorada pelos antigos mineiros.

Em roda da Capital, no Districto do Poconé, em uma ou outra localidade do rio Coxipó-mirim ainda existem alguns faiscadores, que levados pela inclinação á vida de mineiro, sem outra força mais que a dos seus proprios braços, empregão-se na extracção do ouro em lavrados antigos, ou em gru-

pedras e bañetas, isto é, nas picarras altas que, com quanto não sejam em geral o jazigo de grandes riquezas auríferas, facilitão todavia a mineração a quem, sem outros, trabalhão isoladamente.

Ainda assim apparece no mercado alguma porção de ouro em pó de primeira qualidade, o que prova com mais evidencia a riqueza aurifera da Provincia.

A mineração de diamantes tambem está quasi extincta.

Alem da Companhia de Mineração de Mato Grosso, cuja organização foi autorizada por Decreto N.º 794 de 7 de Junho de 1851, e que ainda hoje trabalha com uma força regular, nenhuma outra empresa se dedica á extracção de diamantes; entretanto que, por memorias antigas e informações mais recentes de pessoas profissionaes nesta especialidade, ha certeza da existencia de muitos terrenos diamantinos, que pelas suas formações e provas obtidas em diversas localidades, podem ser o jazigo de grandes riquezas.

O rio Coxipó guassú, por exemplo, e os terrenos adjacentes, para onde foi ultimamente transferido o serviço da Companhia de Mineração de Mato Grosso, offerecem as melhores e mais legitimas formações diamantinas.

Segundo informações que obtive do Coronel José Joaquim de Carvalho, seo actual Director, a Companhia continúa em explorações, e com quanto não se tenha até agora descoberto um serviço vantajoso, e proprio para determinar um novo estabelecimento, ha todavia bem fundadas esperanças de consegui-lo, á vista das provas já obtidas.

em diversas localidades.

Pedras de diversos tamanhos, e, pela maior parte, de primeira agoa, inclusive uma de 8 e outra de 9 quilates, são o resultado das ultimas explorações daquelle Empreza.

Os arraiaes do Boritzal e S. Pedro (Districto da Villa do Diamantino) fundados outr'ora pela descoberta de grandes riquezas; os rios Sant'Anna, Arêas, Paraguay, Diamantino, Melgueira, & que continhão muitas fabricas de mineração, hoje contão apenas 4 ou 5 mineiros de muito pouca força, e alguns faiscadores dispersos, que pouco ou nada podem conseguir por falta de recursos e difficuldade do serviço.

Outra Companhia, a quem por Decreto N.º 887 de 18 de Dezembro de 1851 se concedeo autorisação para explorar os mineraes existentes no Rio grande ou Araguaya, comprehendidos os seus afluentes, tanto na Provincia de Goyaz como nade Mato Grosso, e igualmente as minas de cobre do Jaurù, ainda não se acha organizada, nem me consta que os Emprezaarios tenham dado começo a qualquer exploração.

Havendo na Provincia abundantes nitreiras, como se tem conhecido por factos, e informações fidedignas, é de esperar que a extracção e preparação do salitre venha a ser para seus habitantes um novo, e muito proveitoso ramo de industria, desde que começar a funcionar a Fabrica de polvora, que aqui deve ser fundada em virtude de Ordens do Governo Imperial, assim como outra de fundição de ferro.

Desta fundação acha-se encarregado o Engenheiro Civil Rodolfo Væhnelde, que aqui chegou em Novembro de 1860, mas a difficuldade de obter o pessoal, e material necessarios alem de outras causas, tem retardado os seus trabalhos de maneira que até hoje sò deo começo á construcção de algumas casas no lugar escolhido para a Fabrica de polvora, sito á margem direita do Coxipó, e distante desta Capital quatro legoas.

— Criação de gado. —

A criação do gado vaccum, que pôde ser um dos ramos de industria mais importantes e vantajosos para esta Provincia, não só em razão da propriedade e extensão dos seus campos, mas tambem por não exigir o emprego de tantos braços como a lavoura, nem tantas despezas de transporte para o mercado, quando começava a desenvolver-se, e a prosperar com a exportação de boiadas para a Provincia de Minas Geraes, soffreo mui sensivel golpe e atrazo com o apparecimento da peste vulgarmente denominada—*cadeira*— que desde 1850 ou 1851 começou a matar os animaes cavallares, até o ponto de torna-los mui raros nas fazendas onde outr'ora se contavão por centenas.

O commercio com aquella Provincia teve principio em 1848 pouco mais ou menos, e desde logo começarão os fazendeiros desta a apreciar as vantagens da criação do gado, recebendo annualmente grandes sommas de dinheiro, entretanto que a retirada das boiadas vendidas deixava melhores e mais abundantes pastagens para sustento de novas crias.

O valor das terras de criar, assim como o do gado, elevou-se ao dobro em pouco tempo, e a Fazenda Provincial também teve grande parte no interesse, arrecadando 25000 de cada cabeça exportada de 1857 em diante. Sobrevindo porém a peste, que collocou os criadores na impossibilidade de custear suas fazendas, virão-se obrigados os compradores a trazer cavallos de Minas em numero sufficiente para o serviço do ajuntamento ou *pega* do gado, custeio na viagem de volta, e substituição dos que aqui morrião.

Com tão grandes despezas não era possível esperar senão prejuizos, e por isso aconteceu, segundo consta, que o producto de algumas boiadas fosse apenas sufficiente para pagamento das cavalhadas.

A continuação da peste além do termo que se presumia desanimou de todo os interessados neste commercio, que entretanto causou pela sua cessação forçada não pequenos prejuizos, quer aos compradores, quer aos criadores.

Hoje ha nas fazendas grande quantidade de gado, mas quasi todo bravo, e pesto que possa ser vendido por preço modico, faltão compradores, e meios de ajunta-lo para a exportação.

De Minas e Goyaz tem vindo alguns cavallos, mas em numero ainda diminuto, e pelos preços de 80\$, 100\$, e 120\$000 reis, que não podem convir aos fazendeiros.

Da Bolivia tem entrado alguns muares, igualmente caros, que ainda assim são comprados para o serviço dos transportes, no qual também se emprega grande numero de bois cargueiros.

Quanto aos estragos que actualmente faz a peste, mui poucas e vagas são as informações que tenho obtido, ou porque seja extremamente diminuto o numero de animaes que ella poderia tacar, ou por haver com effeito cessado na maior parte da Provincia.

Para melhor conhecer a origem e natureza desta epizootia, assim como os meios que por ventura possam atalhar os seus assoladores effeitos, ouvi o Dr. em Medicina Francisco Antonio de Azeredo, 1.º Cirurgião do Corpo de Saude do Exército, que zeloso, e amigo como é do bem publico, prestou-se a escrever, e entregou-me em poucos dias uma Memoria, da qual procurarei fazer o conveniente uso.

— Administração Municipal. —

Com os Relatorios das Camaras Municipaes servos-hão presentes os Balanços e Orçamentos de sua receita e despeza; e nesses documentos veris mais uma vez repetidas as provas de um facto, de que já tendes cabal conhecimento, isto è, que não ha uma só dessas Corporações que não lamentem a impossibilidade de promover os melhoramentos que seus Municipios reclamão, por falta de meios pecuniarios.

O calçamento de diversas ruas, a construcção de um cemiterio, e de um matadouro de que já falei em outro artigo, assim como a de uma praça de mercado são obras municipaes, cuja falta se faz mui vivamente sentir nesta Capital; porem é ainda mais urgente a necessidade daquellas, que tiverempor fim abastecê-la de agoa potavel, preservando os seus habitantes da muitas privações e

incommodos, que lhes causa a penúria daquelle elemento, sempre que a sêcca é mais rigorosa e duradoura.

Neste sentido tenho já tomado algumas medidas começando pelo concerto de um dos principaes charizes, que não dava agoa, por achar-se desviado do seo encanamento; e a outras obras semelhantes pretendo applicar todos os recursos pecuniarios de que puder dispôr.

— Secretaria da Presidencia. —

A experiencia que tenho, posto que de pouco tempo, já me parece bastante para conhecer que o numero actual dos Empregados desta Repartição não corresponde aos trabalhos que lhe tem accrescido, principalmente depois da abertura da navegação, e que ainda mais se vão augmentando de dia em dia.

Pede porem a justiça que eu confesse que sendo essa insufficiencia supprida pelo zelo e assiduidade de cada um delles, pela habil direcção do seu digno Chefe, faz-se o serviço com toda a exactidão, e pontualidade possível.

A dous Collaboradores, que em Maio e Novembro do anno passado forão provisoriamente admittidos com o vencimento mensal de 30\$000, na falta de outros tantos Amanuenses effectivos, mandei abonar desde o 1.º de Março ultimo, de conformidade com o que propoz-me o Secretario, a quantia mensal de 50\$000, equivalente ao vencimento de cada um dos lugares vagos.

Alem de parecer-me de manifesta justiça e conveniencia publica este acto, nenhum augmento traz á despesa fixada pela Lei, e por tanto espero que mereça a vossa approvação.

Attendendo a necessidade não só de facilitar quanto seja possível o trabalho a cargo da Secretaria, mas também de fazer chegar ao conhecimento do Publico os negociôs mais interessantes que por ella correrem, tencioo contractar como proprietario de alguma das Typographias existentes nesta Capital a impressão em avulso das Leis Provinciaes, assim como dos Regulamentos e Relatorios, sob a condição de serem gratuitamente inseridos em folha periodica, que tome nessa parte o character official aquellês actos da Presidencia, e de outras Repartições, que convier publicar por esse meio. Para isto já se me apresentarão propostas em consequencia de annuncios que mandei fazer, e sobre ellas tomarei opportunamente a deliberação que parecer mais acertada.

— Fazenda Provincial. —

Com o Relatorio do Contador Provincial ser-vos-hão apresentados o Balanço definitivo do exercicio de 1860, o Quadro da divida activa da Provincia, o Balanço provisorio de 1861, e a Proposta de Orçamento para o futuro exercicio de 1863.

Balanço definitivo.

A Receita arrecadada do exercicio de 1860 foi de Reis 72:300⁷339, e com o saldo do anterior, 44:385⁷418, eleva-se a 116:685⁷757. A Despeza do mesmo exercicio elevou-se a 114:815⁷912, e o Balanço respectivo mostra detalhadamente em que foi despendida essa somma, quaes as verbas em que forão excedidas as quantias orçadas, e as razões por que. Comparada a somma da Receita com a da Despeza, resulta um saldo de 1:869⁷844, que pas-

seu para o exercício de 1861.

Divida activa.

A Divida activa da Provincia até o fim do exercício de 1860 é, segundo o Quadro, de R.s 13:679 922. Julga-se cobravel a quantia de 12:570 717, duvidosa a de 396 256, e insolvel a de 712 949.

Neste exercício cobrarão-se 5:496 642, e ficarão por cobrar, proprios do mesmo exercício, 6:606 080, e de annos anteriores 7:073 842.

Balanço provisório.

A Receita conhecida dos onze mezes do exercício de 1861 eleva-se a 80:744 643, e com o saldo do anterior, 1:869 844, vem a ser a sua importancia de 82:614 487.

A Despeza do mesmo tempo é já conhecida na importancia de 77:001 191, existindo de saldo até o ultimo de Dezembro 5:613 296.

Convem notar que tanto a somma da Receita como a da Despeza deve ainda elevar-se com as cargas liquidações que se fizerão até o ultimo de Março proximo passado.

Orçamento para 1863.

A Receita orçada em vista do termo medio dos tres ultimos exercicios importa em 122:234 790, que excede a do exercício anterior, a qual foi de 120:383 530, em 1:851 260.

A Despeza foi orçada em 93:193 360, tomando-se por base a ultima Lei do Orçamento N.º 12 de 3 de Julho de 1861.

Esta quantia differe da Receita orçada em 29:041 430 para menos.

São estas, Senhores da Assemblèa Legislativa

Provincial, as informações que presentemente posso dar-vos sobre os assumptos que me parecem mais dignos da vossa attenção.

Se de outros muitos deixo de tratar, por não have-lo permittido a estreiteza do tempo, tranquillizo-me todavia com a certeza de que essa falta será amplamente supprida pelos Relatorios de meos Illustres Antecessores, e pelo perfeito conhecimento que tendes das necessidades publicas.

Para o desempenho da nobre tarefa, de que vos achais dignamente encarregados, podeis contar com a minha franca e sincera cooperação, certos de que no exercicio do honroso Cargo que hoje occupo outro pensamento não me dirige, outro desejo não nutro, se não o de corresponder à confiança e recommendações do Governo Imperial, promovendo quanto em mim couber a prosperidade desta importante Provincia.

Cidade do Cuiabá 3 de Maio de 1862.

O Presidente da Provincia,
Herculano Ferreira Penna.